

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL COSTA DA SILVA

MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL EM RIO DO SUL/SC

Florianópolis

2022

Gabriel Costa da Silva

MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL EM RIO DO SUL/SC

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva.

Coorientador: Profa. Lígia Antunes de Siqueira.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Gabriel Costa da
Memórias do basquetebol em Rio do Sul/SC / Gabriel Costa
da Silva ; orientador, Carolina Fernandes da Silva,
coorientador, Lígia Antunes de Siqueira, 2022.
63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. História do basquetebol. 3. Basquetebol em Rio
do Sul. I. Silva, Carolina Fernandes da. II. Siqueira,
Lígia Antunes de. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em . IV. Título.

Gabriel Costa da Silva

MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL EM RIO DO SUL/SC

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Educação Física” e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 10,0.

Florianópolis, 21 de março de 2022.

Banca Examinadora:

Prof.^a Carolina Fernandes da Silva, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Lígia Antunes de Siqueira
Coorientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Cíntia de la Rocha Freitas, Dr.^a
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Paulo Marcelo Soares de Macedo, Me.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Eduardo Cartier Lorangeira, Dr.
Avaliador
Universidade Matanzas Camilo Cienfuegos

RESUMO

O esporte no decorrer do tempo é marcado por pessoas e momentos que merecem ficar registrados para a posteridade. Isso não é diferente com a modalidade de basquetebol. Porém, se não há registros, ou se esses registros são escassos, os fatos se perdem com o tempo e não é possível lembrar nosso passado. Pensando nisso, este trabalho intenta registrar alguns fatos que marcaram a história do basquetebol na cidade de Rio do Sul, localizada em Santa Catarina. A cidade possui vários praticantes e entusiastas da modalidade, porém, muitos não conhecem o passado do basquetebol em seu município, principalmente os mais jovens. A proposta principal é organizar os acontecimentos mais relevantes e marcantes da modalidade na cidade, buscando entrevistar pessoas que possam detalhar os eventos passados e que possam contar a história do desenvolvimento da modalidade. A motivação se dá pela falta de trabalhos com proposta similar, buscando preencher esta atual lacuna existente sobre a história esportiva local. Nisso, o objetivo do trabalho é compreender como o basquetebol foi desenvolvido entre a década de 1950 até o final da década de 1990 em Rio do Sul. A metodologia utilizada foi a história oral, a partir da gravação de entrevistas realizadas por meio da plataforma *Google Meet*. Estas foram analisadas, posteriormente. O motivo por trás deste trabalho é de documentar informações para que estas não se percam com o tempo, o próprio interesse pessoal do pesquisador com a modalidade e a cidade de Rio do Sul, como praticante e morador da cidade, além de auxiliar possíveis pesquisas futuras na área. A pesquisa revelou que Rio do Sul teve times muito competitivos no cenário do basquetebol catarinense, principalmente na categoria feminina, apesar de todas as dificuldades estruturais atreladas ao esporte riosulense ao longo dos anos. Mesmo com dificuldades e complicações, o basquetebol riosulense teve equipes campeãs, desenvolveu suas equipes de base e ainda foi utilizada como ferramenta para desenvolvimento social das comunidades locais.

Palavras-chave: Esporte. História. Basquetebol. Rio do Sul.

ABSTRACT

Sports are, over time, marked by people and moments that deserve to be recorded for posterity. That's no different with basketball. However, if there are no records, or if those records are scarce, the facts are lost over time and it won't be possible to remember our past. With that in mind, this research intends to record some facts that marked the history of basketball in the city of Rio do Sul, located in Santa Catarina. The city has several practitioners and enthusiasts of the sport, however, many do not know the past of basketball in their hometown, especially the younger ones. The main proposal is to organize the most relevant and outstanding events of the sport in the city, seeking to interview people who can detail past events and who can tell the story of the sport's development. The motivation is given by the lack of researches with a similar proposal, seeking to fill this current gap on the local sports history. The objective of the research is to understand how basketball was developed between the 1950s until the end of the 1990s in Rio do Sul. The methodology used was oral history, from the recording of interviews carried out through the Google Meet platform. These were analyzed later. The reason behind this research is to document information so that it does not get lost over time, the researcher's own personal interest with the sport and the city of Rio do Sul, as a practitioner and resident of the city, in addition to assisting possible future researches on the matter. This research revealed that Rio do Sul had very competitive teams in Santa Catarina's basketball scene, especially in the female category, despite all the structural difficulties linked to the sports of Rio do Sul over the years. Even with difficulties and complications, basketball in Rio do Sul had champion teams, developed its youth teams and was used as a tool for the social development of local communities.

Keywords: Sport. History. Basketball. Rio do Sul.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 — Equipe de vôlei e basquetebol do clube Grêmio Esportivo Caravana em Ituporanga, em 1955.....25
- Figura 2 — Atletas da equipe de basquetebol do Grêmio Esportivo Caravana em um amistoso contra a equipe do Clube de Caça e Tiro Dias Velho (colorida).....28
- Figura 3 — Equipes de Voleibol e Basquetebol em jogos amistosos, realizados em Rio do Sul, em 1956.....29
- Figura 4 — Equipe do Grêmio Esportivo Caravana em Joinville, em frente ao primeiro ginásio coberto do estado, em 1956.....30
- Figura 5 — Atletas do Grêmio Esportivo Caravana antes de uma partida dentro do ginásio de Joinville, em 1956.....31
- Figura 6 — Artigo do jornal “A Notícia”, detalhando a delegação de Rio do Sul para os JASC, em 1991.....36
- Figura 7 — Artigo do “Jornal do Alto Vale”, anunciando o bicampeonato de Rio do Sul nos JASC, em 1991.....37
- Figura 8 — Artigo do “Jornal de Santa Catarina”, anunciando a transferência de Paulo Montibello para Rio do Sul, em 1991.....40
- Figura 9 — Artigo do “Jornal do Alto Vale”, destacando o ano de bons resultados da equipe de basquetebol feminino de Rio do Sul, em 1991.....41
- Figura 10 — Artigo do jornal “A Notícia” comentando sobre a comemoração dos JASC na Câmara de Vereadores em Rio do Sul, em 1991.....46
- Figura 11 — Artigo do jornal “A Cidade”, criticando a falta de planejamento da modalidade de basquetebol por parte da FMD Rio do Sul, em 1992.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBB	Confederação Brasileira de Basquetebol
CME Rio do Sul	Coordenadoria Municipal de Esportes de Rio do Sul
FCB	Federação Catarinense de Basketball
FESPORTE	Fundação Catarinense de Esporte
FMD	Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMA	Instituto Maria Auxiliadora
JASC	Jogos Abertos de Santa Catarina
SESC	Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIDAVI	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
JUSTIFICATIVA	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
BASQUETEBOL PELA HISTÓRIA ORAL.....	15
O BASQUETEBOL CATARINENSE COMO OBJETO DE ESTUDO	16
A CIDADE DE RIO DO SUL.....	17
3 METODOLOGIA	19
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
PARTICIPANTES.....	21
4 OS PRIMEIROS PASSOS DO BASQUETEBOL EM RIO DO SUL (DÉCADAS DE 1950 ATÉ 1970)	24
5 O BASQUETEBOL NO DECORRER DOS ANOS EM RIO DO SUL (DÉCADAS DE 1950 ATÉ 1990)	34
6 ASPECTOS ESTRUTURAIS: AS CONDIÇÕES E DIFICULDADES DO ESPORTE	43
7 PAULO MONTIBELLO: MEMÓRIAS DE UM MESTRE DO BASQUETEBOL	52
8 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS.....	61
9 ANEXOS	63
Anexo 1 - Roteiro de Entrevistas.....	63

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a modalidade de basquetebol é uma das mais populares do mundo. Uma publicação no site Yahoo esportes afirma que a modalidade possui cerca de 300 milhões de praticantes no mundo todo¹. Além de ser um esporte adorado por muitos e uma das modalidades de esporte coletivo presente nas Olimpíadas, há uma cultura ao redor do basquetebol que vai desde o vestuário até a ideologia dos praticantes e entusiastas.

É registrado que a origem do basquetebol ocorreu na cidade americana de Springfield, Massachusetts. A cidade localizada no extremo leste dos Estados Unidos, é muito famosa por ser reconhecida pelo berço do basquetebol, inclusive sendo a casa do *Naismith Memorial Basketball Hall of Fame*, estrutura criada pelo próprio James Naismith, inaugurada em 1959 para honrar os indivíduos mais marcantes e de maior impacto mundial na modalidade².

Segundo Mellini (2013), o basquetebol tem sua origem em 1891 resultando da necessidade de criar-se um esporte que pudesse substituir o futebol americano durante o inverno (que é bastante rigoroso principalmente no leste dos Estados Unidos, portanto impossibilitando práticas ao ar livre), e que pudesse ser praticado em ambientes fechados. O canadense James Naismith foi encarregado de tal tarefa quando lecionava em *McGill University of Montreal*, e acabou criando os primeiros passos do basquetebol. A ideia era que os alunos da universidade tivessem uma atividade dinâmica e saudável para praticarem durante os invernos congelantes de Massachusetts.

Em sua infância, após ser idealizada por Naismith, a modalidade era bastante rudimentar. Buscava fugir da brutalidade e violência do futebol americano e ser mais adaptável em questão de poder ser praticada em locais menores. A influência do futebol americano se encontra até na “bola” que era utilizada nesse primeiro momento, sendo ela, segundo Mellini (2013), uma esfera forjada a partir da câmara de ar de uma

¹Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/fotos/10-esportes-mais-praticados-no-slideshow-wp-014248849/photo-p-basquete-o-basquete-%C3%A9-photo-014248376.html>. Acesso em 11/11/2020.

² Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd180/james-naismith-o-criador-do-basquetebol.htm>. Acesso em 12/11/2020.

bola de futebol. Essa esfera era arremessada dentro de um cesto improvisado a três metros do chão.

A partir desse humilde início, a prática foi tomando forma, regras foram sendo criadas e oficializadas. A necessidade de organização foi moldando o jogo para que se tornasse mais praticável. A primeira partida oficial de basquetebol, além da criação da primeira bola oficial ocorreram no ano seguinte, em 1892. Logo em seguida, empresas de materiais esportivos começaram a criar e vender materiais especializados para a prática, como cestas de metal e madeira (MELLINI, 2013).

Poucos anos depois, após a estruturação e oficialização de regras, a disseminação do esporte para outros países começou. Diz Mellini (2013) que “o Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o esporte, trazido pelo professor estadunidense Augusto Shaw que em 1894 recebera o convite para lecionar no Mackenzie College, em São Paulo” (p. 111).

A modalidade foi recebida primeiramente com um pouco de preconceito, porém foi aceita pela população após alguns anos. Esse preconceito é justificado pela modalidade ser disseminada e aprovada pela população feminina após sua chegada ao país, dificultando a propagação para o público masculino que possuía valores machistas na época. Apesar disso, a popularidade e impacto social do esporte tiveram um crescimento relativamente rápido, mesmo tendo que competir com as outras modalidades mais dominantes e mais instaladas da época. Como referência, o primeiro torneio de basquetebol no Brasil ocorreu em 1912, na cidade do Rio de Janeiro (BRAUNER, 2010).

Decorrente desse aumento de popularidade, futuramente são criados equipes, clubes e entidades com foco de disponibilizar e organizar a prática para a população brasileira. Mesmo que bastante regionalizada, a prática ganha cada vez mais força e se espalha pelas cidades brasileiras como um vírus. Surgem confederações, campeonatos e até seleções formadas para representar o país em competições internacionais.

No caso do estado de Santa Catarina, a prática esportiva estruturada tem sua origem das aglomerações denominadas Sociedades, criadas pelos imigrantes alemães. “As Sociedades de Tiro tal como os colonizadores alemães trouxeram para o Brasil, tiveram origem no século XIX” (NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ, 2012, apud NUNES, 2015, p. 4). As sociedades eram locais onde os imigrantes buscavam manter

sua identidade, sendo que eram comuns na Alemanha. Nesses locais aconteciam celebrações, reuniões, manifestações culturais e também competições. Inicialmente, são instaladas as Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Tiro. Nestas, são organizadas práticas amadoras e competições, num âmbito de socialização e manutenção das origens germânicas, sem olhos para o rendimento ainda. Porém, dava-se então, os primeiros passos para as práticas esportivas estruturadas que futuramente, impulsionadas ainda mais pelo retorno das Olimpíadas, se tornariam práticas organizadas por instituições como as Fundações Municipais de Esportes e pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) (NUNES, 2017).

Neste trabalho, mais especificamente, buscamos entender como ocorreu o desenvolvimento do basquetebol na cidade de Rio do Sul, localizada em Santa Catarina, na região Sul do Brasil.

A proposta deste estudo foi encontrar os indivíduos que pudessem contar a história da modalidade na cidade por entrevistas, buscando adquirir informações através de suas próprias memórias, assim como através de documentos que detalham a progressão do esporte.

Para uma exposição dos dados coletados mais organizada, este trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata de como aconteceu o basquetebol em sua implantação na cidade, trazendo informações que datam desde a década de 1950 em diante. Já o segundo capítulo contextualiza tempos mais recentes, tratando das mudanças e transformações da modalidade em Rio do Sul ao passar dos anos, principalmente do final da década de 1970 até o final da década de 1990. O terceiro capítulo tem um foco na parte estrutural de como era desenvolvida a modalidade ao longo dos anos, citando principalmente as condições de treinamento, de competições e de apoio aos técnicos e atletas. Por fim, o quarto e último capítulo fala sobre a época em que Paulo Montibello foi técnico da equipe de Rio do Sul, de 1991 até 1998, descrevendo o trabalho que foi desenvolvido na época dentro e fora de quadra.

OBJETIVO GERAL

Compreender como o basquetebol foi desenvolvido entre a década de 1950 e o final da década de 1990 em Rio do Sul.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar sujeitos que estavam envolvidos no desenvolvimento do basquetebol na cidade de Rio do Sul entre a década de 1950 e o final da década de 1990;
- Entender qual o contexto histórico em que o basquetebol se desenvolveu em Rio do Sul entre a década de 1950 e o final da década de 1990;
- Compreender/identificar quais as memórias dos sujeitos que vivenciaram o basquetebol em Rio do Sul no período de entre a década de 1950 e o final da década de 1990.

JUSTIFICATIVA

Assim como já foi explicado anteriormente, o basquetebol veio de uma origem humilde e ao decorrer do tempo foi tomando forma, aumentando sua popularidade e juntando praticantes por todo o Brasil. Junto com o esporte, a cultura moldou a sociedade de diferentes formas, influenciando em como vivemos hoje em dia. É importante estudarmos os aspectos que moldam nossa sociedade para entender nossa própria cultura, podendo assim explicar nossos hábitos e costumes. A cultura humana é um objeto de estudo muito amplo. Ela influencia o nosso modo de viver, inclui desde o local em que vivemos até as modalidades que praticamos. Portanto por estudar e registrar a história do basquetebol (objetivo deste estudo, mais especificamente na cidade de Rio do Sul), estamos estudando parte da nossa cultura, trazendo respostas a algumas questões sobre nosso comportamento como sociedade, aprendendo sobre nós mesmos.

O desenvolvimento e propagação da modalidade aconteceu de forma diferente em cada cidade, e os registros locais nos contam essa história para que entendamos como chegamos ao ponto presente. Porém, se não há registros sobre o assunto, a informação é perdida com o tempo e ficamos sem ter como responder certas perguntas.

Pensando nisso, a cidade de Rio do Sul não possui trabalhos dedicados especificamente a documentar a história da modalidade de basquetebol. Isso foi revelado por meio da busca no acervo da universidade local Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)³ e uma pesquisa no portal de periódicos Capes⁴. A pesquisa histórica esportiva é um tema pouco abordado principalmente quando tratamos do basquetebol. Percebemos então uma lacuna que deve ser preenchida no registro cultural no aspecto esportivo desta cidade, que mesmo sendo uma cidade pequena no interior do estado, possui uma história rica e que ainda é conhecida por poucos. Além de olharmos pelo lado da cultura humana, é de nossa natureza honrar e celebrar aqueles que tiveram responsabilidade em atuar como protagonistas em nossas conquistas e batalhas passadas. No sentido do basquetebol, estaremos relembrando importantes jogadores, técnicos e profissionais que trabalharam com o esporte que foram protagonistas no desenvolvimento da modalidade na cidade, procurando registrar momentos de interesse e pessoas chave no desenvolvimento do basquetebol em Rio do Sul.

É também de interesse dos próprios praticantes da modalidade da cidade ou indivíduos que tenham atuado em parte desta história de poderem aprender mais sobre o passado com um trabalho dedicado exclusivamente a detalhar os acontecimentos mais marcantes e um pouco da origem do esporte na cidade.

O recorte temporal da década de 1950 e final da década de 1990 foi escolhido pelo fato de os convidados a participarem da pesquisa terem vivenciado e atuado com a modalidade nesta época, além da presença de alguns vestígios observados que aparentemente datam de uma época semelhante. A pesquisa foi feita até o final da década de 1990, pois nessa época as notícias e registros sobre a modalidade já se mostram mais presentes e abundantes. Os principais fatos que esse trabalho buscou trazer são os que ainda não foram registrados de forma organizada e que ainda não estavam disponíveis para o conhecimento público.

Outro motivo da escolha do tema se deu pelo meu interesse próprio como atleta de basquetebol e cidadão nascido e criado em Rio do Sul, inclusive tendo

³ Disponível em <https://www.unidavi.edu.br/bibliotecatrabalhos/consultatrabalho>. Acesso em: 15/10/2020.

⁴ Disponível em <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 15/10/2020.

representado minha cidade em diversas competições de basquetebol, o que serve de interesse para pesquisar sobre aqueles que vieram antes de mim e levaram o esporte a ser como é hoje.

O trabalho também buscou servir de referência para auxiliar outros trabalhos futuros que necessitem informações relacionadas ao tema, abrindo uma possibilidade de trabalhos com objetivos diferentes sejam criados futuramente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura deste trabalho está dividida em três tópicos buscando contextualizar um pouco mais o objeto de pesquisa. O primeiro tópico analisou outros trabalhos que tenham a proposta de trabalhar com história oral no assunto de basquetebol. O segundo tópico evidenciou brevemente a lacuna existente na questão dos estudos e pesquisas sobre o basquetebol catarinense. Por fim, foi elaborada uma contextualização sobre a cidade de Rio do Sul, que é o local de foco da pesquisa.

BASQUETEBOL PELA HISTÓRIA ORAL

A história oral é utilizada em diversos estudos envolvendo o esporte, e o basquetebol não é diferente. Quando buscamos trabalhos que tratam de resgatar informações do passado, a pesquisa por meio da história oral é muito utilizada.

De Britto (2014) buscou descobrir como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem da História do Basquetebol nas escolas públicas da cidade de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, além da relação das práticas esportivas com os fatos e acontecimentos do Basquetebol. Para tal, o estudo utilizou as entrevistas como um dos principais métodos para fins similares à metodologia deste trabalho, buscando além de informações por meio das entrevistas, documentos que as complementem, afirmando:

[...] as ações se desdobraram no sentido de produzir dados empíricos que nos permitiram atingir dois objetivos da pesquisa (Investigar a história do Basquetebol de Volta Redonda; identificar documentos referentes a história do Basquetebol no/do município de Volta Redonda na década de 1950 e 1960). Para tal ação procurou-se realizar a história oral, por meio de entrevistas utilizando roteiro com perguntas semiestruturadas (p. 12).

A diferença principal deste trabalho para o de De Britto (2014) é o objetivo a ser alcançado, sendo que o trabalho citado busca utilizar a pesquisa histórica num contexto de observar a influência dos fatos que forem encontrados nas escolas públicas, e não apenas para registro e documentação dos fatos e acontecimentos.

Em outro estudo, França (2015) buscou criar uma reflexão histórico-sociológica sobre o basquetebol na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul entre as décadas de 1960 a 1980. Um de seus aspectos metodológicos envolveu a história oral, afirmando:

Nosso trabalho com História Oral, apesar de identificar elementos sociais e do basquetebol de antemão, como o fato de reconhecer nessa modalidade esportiva uma tradição oral, poderá revelar questões intocadas sobre nosso tema justificando a escolha de nossa abordagem teórica e conceitual (p. 21).

Isso complementa a motivação do presente trabalho de utilizar a história oral como principal método de obtenção de dados.

Como um último exemplo, Pires et al. (2009) buscou por meio da metodologia da história oral, acessar as memórias dos indivíduos envolvidos com o projeto “O Esporte na Saúde e na Qualidade de Vida em Cadeirantes Paraplégicos Portadores de Lesão Medular”. O principal objetivo deste estudo foi efetivar uma melhora na qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais.

O envolvimento dos indivíduos com o assunto pesquisado é algo que surge naturalmente com a utilização da metodologia de pesquisa em história oral. Afirma Pires et al. (2009):

Para o desenvolvimento do processo de pesquisa, lançamos mão de alguns princípios teórico-metodológicos norteadores dos estudos em História Oral, visto ser nosso objetivo principal identificar quais os aspectos mais relevantes que determinaram o envolvimento e participação dos atores com o projeto que estamos desenvolvendo (p.1).

Portanto, como utilizada em pesquisas com objetivos semelhantes, a metodologia por história oral é a mais adequada com base nos objetivos desta pesquisa.

O BASQUETEBOL CATARINENSE COMO OBJETO DE ESTUDO

Se faz necessário apontar que a produção de trabalhos sobre o tema no estado de Santa Catarina é muito escassa. O estudo de Maciel et al. (2019) buscou

analisar a produção de trabalhos sobre basquetebol entre 2001 e 2018 no Brasil. Foram encontrados 79 trabalhos, sendo 18 teses e 61 dissertações. Destes, apenas três foram produzidos em Santa Catarina, evidenciando a lacuna bibliográfica do tema abordado.

Se considerarmos a magnitude e influência que este esporte tem no estado, evidenciadas pelo número de equipes e clubes filiadas atualmente à Federação Catarinense de Basketball (FCB), somando 44 equipes e clubes⁵, os números mencionados anteriormente não são proporcionais. Isso leva à conclusão de que o basquetebol catarinense é um tema de pesquisa com muita possibilidade de exploração, além de ser um tema de interesse público. Porém, a falta de trabalhos desenvolvidos na área pode ser um fator problemático, limitando o número de possíveis referências que poderiam ser utilizadas para a produção de trabalhos possivelmente de maior qualidade e credibilidade. Cabe aos pesquisadores futuros buscar preencher a lacuna bibliográfica observada, tornando o basquetebol de Santa Catarina um possível objeto de estudo mais acessível.

A CIDADE DE RIO DO SUL

Neste trabalho, como já foi mencionado anteriormente, buscamos registrar os acontecimentos históricos do basquetebol na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina. É uma cidade pequena, localizada no Alto vale do Itajaí, com uma área de aproximadamente 260 quilômetros quadrados. Sua população estimada em 2020 é de aproximadamente 72 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶.

A cidade de Rio do Sul tem bastante tradição no cenário esportivo estadual, tendo sediado três vezes a maior competição do estado de Santa Catarina, os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), nos anos de 1971, 1995 (NUNES, 2015) e mais recentemente em 2015. Além disso, também sediou diversas vezes os Joguinhos Abertos de Santa Catarina⁷. No âmbito nacional, é válido mencionar que participou

⁵ Disponível em <https://www.basket-fcb.com.br/clubes>. Acesso em: 17/07/2021.

⁶ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/panorama>. Acesso em: 12/11/2020.

⁷ Competição similar aos JASC, direcionado a atletas mais jovens (sub18).

por diversos anos da principal competição de vôlei feminino do Brasil, a Superliga Brasileira de Vôlei.

O principal órgão responsável pelo esporte na cidade é a Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul. O órgão é responsável pelas modalidades de atletismo, basquetebol, basquetebol 3x3, bicicross, bocha, bolão, ciclismo, futebol, futsal, handebol, jiu-jitsu, judô, karatê, natação, paradesporto, tênis de mesa, vôlei e xadrez⁸.

As competições de basquetebol na cidade hoje em dia ocorrem mais frequentemente no ginásio municipal Artenir Werner⁹, mas também ocasionalmente, no ginásio da Universidade do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), no ginásio do Serviço Social do Comércio (SESC) e no ginásio do Colégio Sinodal Ruy Barbosa. Quando a equipe de vôlei feminino da cidade estava disputando a Superliga, as equipes de basquetebol não possuíam local fixo para treinar e competir. Dependiam, então, de concessões de, principalmente, diretores de escolas para poder usar as quadras que estivessem disponíveis para utilização. Isso aconteceu de 2011 até 2016, quando a equipe de vôlei, também por motivos financeiros, desistiu de participar da Superliga.

⁸ Disponível em <http://fmdriodosul.com.br/>. Acesso em: 18/11/2020.

⁹ Disponível em <https://diarioav.com.br/basquete-disputa-tres-partidas-em-rio-do-sul/>. Acesso em: 17/07/2021.

3 METODOLOGIA

A metodologia principal deste trabalho foi através de entrevistas semiestruturadas e gravadas. Segundo Alberti (2008), a chamada “história oral” como é descrita a pesquisa por entrevistas, é uma metodologia contemporânea que surgiu após a disponibilidade de gravadores de voz, entrevistando testemunhas e participantes de acontecimentos passados e presentes.

Para fins de pesquisa, a entrevista deve ser previamente estruturada e possuir um projeto para que se atinja o objetivo que o pesquisador propôs. Assim, facilita o trabalho do pesquisador de encontrar os entrevistados certos e obter as informações desejadas. Afirma Alberti (2004) que a escolha dos entrevistados deve ser feita a partir do objetivo da pesquisa. Isso quer dizer que para maior efetividade da pesquisa, previamente deve ser pensado em quais indivíduos seriam mais capazes de responder as perguntas trazidas pelo problema de pesquisa, além das perguntas que devem ser feitas de forma a conseguir as informações de interesse do estudo dos mesmos. Portanto, antes de qualquer coisa, as entrevistas foram preparadas e estruturadas para melhor obtenção de informações com os indivíduos, com local adequado e uma duração aceitável para o entrevistado (deve-se levar em consideração que muitos indivíduos não possuem muito tempo livre para reservar à entrevista). As perguntas foram formadas levando em conta quem é o indivíduo a ser entrevistado, contendo as indagações condizentes com o que se desejou obter.

Ao trabalhar com entrevistas, precisamos entender que estamos vendo o lado da vivência do entrevistado. Devemos levar em consideração a posição e ponto de vista do entrevistado antes de analisarmos as informações providas pelo mesmo, interpretando-as da forma mais ampla e que tenha mais sentido para o objetivo da pesquisa. Segundo Alberti (2008), as informações coletadas em entrevistas devem ser interpretadas e analisadas, ao invés de serem tomadas como prova definitiva do que ocorreu no passado. Além disso, precisamos de diversas fontes para falar sobre o assunto, pois a história contada por um indivíduo só nos mostra a visão de um dos envolvidos, que pode ser completamente diferente da visão de outros.

Segundo Alberti (2004), listar e justificar a escolha dos prováveis entrevistados é conveniente ao pesquisador. No caso deste estudo, os próprios

entrevistados informaram sobre os outros indivíduos que podiam ser entrevistados e contribuir para a pesquisa. Conforme as entrevistas aconteciam, indivíduos mencionados nas entrevistas se tornaram, também, entrevistados, que puderam complementar as informações já obtidas anteriormente e mencionaram ainda mais possíveis indivíduos de interesse para a pesquisa, como uma corrente de informação.

Os entrevistados também colaboraram como fontes de documentação. É comum que pessoas mantenham um acervo pessoal de documentos de seu passado, como por exemplo fotos e artigos de jornais. Com a permissão do dono dos documentos, estes também foram utilizados para complementar a coleta de dados. Os documentos nos deram mais detalhes e contextualizaram ainda mais as informações obtidas nas entrevistas.

Foram, então, obtidas diversas imagens pelos acervos pessoais dos entrevistados. Além disso, algumas imagens foram obtidas após uma visita em busca de imagens relacionadas ao basquetebol à Foto Marzall, uma tradicional loja de fotografias e equipamentos fotográficos de Rio do Sul.

Antes de aplicar entrevistas, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC) e aprovado sob o código de registro CAAE 50966321.9.0000.0121. Além disso, os indivíduos entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que permite que sejam utilizadas as informações providenciadas pelos mesmos no trabalho e concordaram em participar da pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado por *e-mail* aos participantes, informando-lhes tanto no que diz respeito ao uso das fontes orais (entrevistas) e ao uso de fontes audiovisuais.

A partir de uma conversa informal prévia, realizada com a atual técnica da equipe de basquetebol de Rio do Sul, foi determinada uma seleção prévia de pelo menos cinco nomes para participação da pesquisa como entrevistados. A conversa informal teve como objetivo identificar possíveis sujeitos de interesse à pesquisa, porém, outros nomes surgiram ao longo da elaboração da pesquisa. O limite de entrevistados estabelecido durante o projeto de pesquisa era de até dez participantes, levando em consideração o prazo para realização da pesquisa. Ao fim da coleta, foram entrevistadas seis pessoas, número justificado pela quantidade de dados coletados após as seis entrevistas e o prazo de entrega estabelecido ao trabalho.

O convite para a participação na pesquisa foi enviado por *e-mail*, juntamente com o *link* da plataforma Google Meet, o instrumento escolhido para o andamento e gravação das entrevistas. Além disso, também foram enviados o roteiro de entrevistas, as devidas instruções e a solicitação de gravação da entrevista.

Cabe destacar que todo estudo apresenta algum tipo de risco, mesmo este estudo não apresentando riscos de natureza física e tratando-se de uma pesquisa histórica. Como foram utilizadas entrevistas, existiu a possibilidade de mobilização emocional relacionada ao tema, como por exemplo, causar constrangimento ou aborrecimento ao responder sobre alguns fatos do passado, vivenciados. Contudo, estávamos dispostos a acolher os entrevistados e interromper a entrevista, retornando a coletar os dados sob anuência deles, tão logo estivessem à vontade para continuá-la ou desistir. Os entrevistados foram informados sobre a possibilidade de a qualquer momento, interromperem o andamento da entrevista e efetuarem a retirada do consentimento de utilização de seus dados da pesquisa. Durante as entrevistas, os participantes também foram indagados sobre possíveis outros sujeitos que poderiam participar da entrevista.

Após a realização de cada entrevista, estas foram guardadas pelo pesquisador em seu disco rígido (HD) após download de sua gravação. Com a autorização do entrevistado, as informações, entrevistas e imagens coletadas foram transcritas e analisadas para elaboração da pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem característica qualitativa de cunho histórico. Segundo Haguette (1992), a pesquisa qualitativa “fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais” (p. 63).

PARTICIPANTES

Pela natureza do estudo, foram entrevistados mais especificamente ex-atletas, ex-técnicos, indivíduos que trabalharam com esporte ou no ambiente

esportivo, assim como testemunhas de eventos esportivos da modalidade e indivíduos envolvidos com o basquetebol em geral. O contato com os entrevistados foi facilitado pelo envolvimento prévio do pesquisador com o basquetebol da cidade. Também foi interessante obter a visão dos diversos tipos de indivíduos relacionados ao esporte, desde os atletas que praticaram a modalidade em diversas épocas, até os técnicos das equipes, por exemplo, para que fossem obtidos diferentes pontos de vista e informações que possivelmente apenas estes indivíduos puderam nos providenciar.

Os participantes do trabalho foram, basicamente, os convidados para as entrevistas. Como mencionado anteriormente, estes foram seis indivíduos. A fim de proteger suas identidades nos referiremos aos mesmos como entrevistado A, B, C, D, E e F. Contextualizando um pouco individualmente cada um destes, o entrevistado A era o mais antigo entre os entrevistados, praticante de basquetebol em Rio do Sul, atuou nas décadas de 1950 e 1960, colaborando com detalhes do início da prática do basquetebol da cidade. O entrevistado B trabalha com basquetebol em Rio do Sul desde meados da década de 1980 até hoje, principalmente no âmbito escolar. O entrevistado C trabalha desde 1995 na Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul, além de ter atuado como atleta de diversas modalidades, representando a cidade na década de 1980. O entrevistado D foi atleta de basquetebol e handebol durante a década de 1990, além de trabalhar como árbitro da Federação Catarinense de Basketball. O entrevistado E trabalhou durante muitos anos apoiando o trabalho do ex-técnico da equipe de basquetebol de Rio do Sul, Paulo Montibello, na década de 1990. Por fim, o entrevistado F atuou como técnico da equipe de basquetebol da cidade no final da década de 1980.

Anteriormente às entrevistas, uma conversa informal foi feita com a atual treinadora da equipe de basquetebol de Rio do Sul. O propósito da conversa foi identificar sujeitos de maior interesse para a pesquisa, que possivelmente teriam a maior quantidade de informações relevantes para o tema deste trabalho. Os nomes obtidos foram, então, classificados por ordem de importância para a pesquisa, estabelecendo assim uma ordem de execução das entrevistas.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para que as entrevistas ocorressem sem a exposição dos envolvidos aos riscos envolvendo a pandemia do novo Coronavírus, utilizamos a plataforma *Google Meet*. Devido aos decretos municipais e estaduais publicados visando o controle da pandemia Covid-19, a coleta para elaboração da pesquisa foi feita em ambiente virtual, buscando evitar a quebra do protocolo de distanciamento social e, também, a proteção dos dados pessoais dos entrevistados. Assim, as entrevistas aconteceram de maneira remota, respeitando as medidas estabelecidas de proteção à saúde.

A plataforma *Google Meet* permite reuniões *online* por computadores e dispositivos móveis. Sem necessidade de equipamentos adicionais e de forma gratuita, esta plataforma facilita a interação entre o entrevistado e o pesquisador sem custos adicionais¹⁰. A plataforma também permite que a entrevista seja gravada para posterior transcrição e análise de seus conteúdos.

¹⁰ Disponível em <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>. Acesso em: 02/07/2021.

4 OS PRIMEIROS PASSOS DO BASQUETEBOL EM RIO DO SUL (DÉCADAS DE 1950 ATÉ 1970)

Durante o processo de idealização e planejamento desta pesquisa, não se sabia ao certo a quantidade de informações que seriam obtidas, nem o recorte temporal exato que seria utilizado. Uma parte muito importante da pesquisa foi identificar indivíduos que poderiam fornecer as informações que contribuíssem para o desenvolvimento do trabalho, ao mesmo tempo gerando conteúdo de interesse ao objetivo da pesquisa e englobando detalhes de diferentes épocas da prática do basquetebol em Rio do Sul.

Quando falamos sobre o início do basquetebol no Brasil, devemos entender como ocorreu o processo de organização da modalidade, como descrito no site da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB):

Observa-se que o esporte teve reconhecimento regional anos depois da sua incisão nacional. Em 1933 houve uma cisão no esporte nacional, quando os clubes que adotaram o profissionalismo do futebol criaram entidades especializadas dos vários desportos. Apareceu assim a Federação Brasileira de Basquetebol, em 25 de dezembro de 1933, no Rio de Janeiro. Em assembleia aprovada dia 26 de dezembro de 1941, passou ao nome atual, Confederação Brasileira de Basquetebol (CONFEDERAÇÃO, 2006).

Uma das maiores dúvidas existentes na produção deste trabalho era se seria possível encontrar e entrevistar uma pessoa capaz de providenciar informações dos primeiros passos, das primeiras partidas, dos primeiros campeonatos de basquetebol disputados por riosulenses. Felizmente, para os fins da pesquisa, o entrevistado A colaborou com informações sobre a época em que possivelmente se iniciava a prática de basquetebol na cidade, afirmando que começou no esporte por volta de 1955, como está relatado em seu depoimento:

A minha época de atuação no vôlei e basquete era na década de [19]50 e na década de [19]60. Naquela época, as sociedades todas, as sociedades esportivas que tinham o vôlei e tinham o basquete anexo, sendo que os atletas sempre eram os mesmos, quem jogava o vôlei jogava o basquete. Isso era normal na época (ENTREVISTADO A, 2021, p.01. grifo nosso).

O “normal” da época, como mencionado, era a prática esportiva originária dos clubes e sociedades, de diversas modalidades, incluindo o basquetebol. Os primeiros

passos da prática esportiva organizada se deram dessa maneira. As equipes eram formadas por membros da sociedade, que depois competiam em torneios com outras equipes de outras sociedades, muitas vezes situadas em outras cidades do estado de Santa Catarina. Quando perguntado sobre os torneios da época, o entrevistado A afirmou:

Tinha interno, regional, íamos muito em Ituporanga, dava torneio aqui, dava torneio em Rio do Sul, dava torneio em Indaial, Ibirama também tinha muitos torneios, fomos também a Blumenau em alguns torneios, Brusque, Joinville, Florianópolis (ENTREVISTADO A, 2021, p.01).

Fica evidente, a partir desta constatação, que o basquetebol era praticado em muitas cidades do estado de Santa Catarina na época. Portanto, nas décadas de 1950 e 1960, o cidadão catarinense já praticava o basquetebol, que se alastrava pelas diferentes cidades do estado. Rio do Sul já fazia parte disso.

Figura 1 - Equipe de vôlei e basquetebol do clube Grêmio Esportivo Caravana em Ituporanga, em 1955



Fonte: Acervo de Foto Marzall, Rio do Sul, 1955.

A figura 1 mostra a equipe que representava uma antiga sociedade riosulense, denominada Grêmio Esportivo Caravana. A partida seria válida para um torneio que acontecia na cidade vizinha de Ituporanga, no dia 16 de outubro de 1955. Na imagem, podemos identificar certos detalhes que retratam como os jogos aconteciam, antigamente. Muitas características demonstram a natureza da prática da época, evidentemente voltada para o lazer, ainda sem a profissionalização de atletas e a prática voltada ao alto rendimento.

Ao analisarmos a imagem, percebe-se que o jogo acontece em uma quadra no ambiente externo, sem uma estrutura de cobertura, como um ginásio. Isso se deve ao fato de ainda não existirem ginásios ou arenas cobertas na região na época, como mencionado pelo entrevistado A. Portanto, o basquetebol era praticado, durante esta época em questão, em quadras externas, expostas aos elementos climáticos. Além disso, observa-se que a bola utilizada para o jogo era muito diferente das bolas utilizadas hoje, mais rudimentar, aparentemente feita de materiais mais pesados do que as bolas utilizadas no basquetebol atualmente.

Por fim, outro detalhe marcante e bastante visível são as vestimentas e calçados utilizados pelos atletas, indicando, mais uma vez, a falta de equipamentos específicos e especializados para a prática de basquetebol. Segundo Eco (1989), as vestimentas de um indivíduo ou um grupo também são uma forma de comunicação, sendo muito mais do que uma forma de evitar o frio ou apenas cobrir o corpo. Segundo ele, as roupas utilizadas passam uma mensagem que transmite os aspectos culturais de uma sociedade, podendo também transmitir um pouco sobre a vida dos indivíduos que as vestem.

Neste aspecto, podemos determinar uma grande diferença dos praticantes da época da imagem quanto aos praticantes da atualidade, observando suas vestimentas e calçados utilizados para qualquer partida, por mais informal que seja. Atualmente, equipamentos e calçados criados e desenvolvidos especificamente para a prática de basquetebol são de fácil aquisição e amplamente oferecidos para compra, diferente da época da imagem, onde as tecnologias de calçados e equipamentos esportivos de basquetebol ainda não existiam.

A equipe retratada na imagem, como mencionado anteriormente, representa a sociedade Grêmio Esportivo Caravana que, segundo o entrevistado A, foi fundada em 1955. Era comum a prática de diversas modalidades pelos integrantes das

sociedades, sendo que o entrevistado fazia parte das equipes de voleibol e basquetebol. Segundo o entrevistado, os atletas desta sociedade alugavam a quadra do Clube de Caça e Tiro Dias Velho, um clube tradicional de Rio do Sul, duas vezes por semana para treinar basquetebol e voleibol. O Clube de Caça e Tiro Dias Velho também possuía equipes de basquetebol e voleibol, sendo a equipe rival do Grêmio Esportivo Caravana, na época.

Haviam outras equipes menores, que não me lembro o nome, mas esporádicas. Formavam um tempo, depois desapareciam, formavam outro tempo. O que tinha equipes fixas e constantes era o Clube de Caça e Tiro Dias Velho e o Grêmio Esportivo Caravana. Eram bastante rivais, mas brigavam em campo, acabava o jogo e se abraçavam todo mundo. Eram amigos, né (ENTREVISTADO A, 2021, p.03).

Na figura 2, temos uma fotografia colorida dos atletas antes de um amistoso contra a equipe do Clube de Caça e Tiro Dias Velho. Podemos observar melhor os detalhes do uniforme e do espaço onde acontecia a prática.

Figura 2 - Atletas da equipe de basquetebol do Grêmio Esportivo Caravana em um amistoso contra a equipe do Clube de Caça e Tiro Dias Velho (colorida)



Fonte: Acervo de Foto Marzall, Rio do Sul, 1956.

Os treinamentos eram divididos para desenvolver os atletas em ambas as modalidades, pois a equipe disputava jogos tanto de basquetebol, como de voleibol.

Nós tínhamos duas horas e meia para treinar vôlei e basquete. Por semana, duas vezes por semana. Aí tinha o vôlei feminino, ainda, quer dizer, não dava para treinar muita coisa. O que nós tivemos o maior treinamento foi antes dos primeiros Jogos Abertos, em que o vôlei fez um treinamento intensivo (ENTREVISTADO A, 2021, p.01).

O entrevistado A afirma que Rio do Sul participou da primeira edição dos jogos Abertos de Santa Catarina em 1960, porém, sem participar na modalidade de basquetebol, mas sim, no voleibol.

Segundo Nunes e Horner (2017), em 1960 o basquetebol foi disputado somente na categoria masculina, sendo que a categoria feminina surgiu apenas décadas depois.

A prática dos atletas das sociedades e dos clubes acontecia de forma que os mesmos atletas, as mesmas equipes disputavam partidas de basquetebol e voleibol, muitas vezes no mesmo local. Isso fica evidente na figura 3.

Figura 3 - Equipes de Voleibol e Basquetebol em jogos amistosos, realizados em Rio do Sul, em 1956



Fonte: acervo de Foto Marzall, Rio do Sul, 1956.

Podemos perceber na imagem acima a presença de uma rede de vôlei no meio da quadra, assim como a tabela de basquetebol ao fundo. Isso reforça ainda mais o fato de que a prática era direcionada ao lazer dos envolvidos. Os atletas praticavam as duas modalidades no mesmo espaço, no mesmo dia, seguidamente. Como mencionado anteriormente, a prática do basquetebol acontecia em conjunto com o voleibol, em torneios que aconteciam na região e além. Detalhes como esses nos mostram as características da prática da época, mais descontraída, incluindo a prática de ambos esportes pelos mesmos praticantes.

Em uma ocasião em particular, no dia 10 de Junho de 1956, os atletas de Rio do Sul participaram de um torneio no primeiro ginásio coberto do estado, localizado na cidade de Joinville, como explicado pelo entrevistado A.

Figura 4 - Equipe do Grêmio Esportivo Caravana em Joinville, em frente ao primeiro ginásio coberto do estado, em 1956



Fonte: Acervo de Foto Marzall, Rio do Sul, 1956.

Podemos, então, traçar um paralelo entre o desenvolvimento do esporte em Rio do Sul e no estado de Santa Catarina, ambos crescendo em popularidade, iniciando o processo de maior organização e melhor estruturação, aparentemente. Com a construção dos primeiros ginásios esportivos no estado, fica evidente a tendência da época de melhorar a estruturação da prática esportiva causada por, possivelmente, o aumento da demanda de locais apropriados para a prática esportiva.

Com o aumento no número de praticantes, é natural a necessidade de investimento na área de infraestrutura esportiva e a construção de espaços específicos para a prática. Quando perguntado sobre o ginásio, o entrevistado A afirmou:

Na época era o único do estado. Depois, logo apareceu Florianópolis, tinha daí, Blumenau, Brusque fez quando teve os primeiros Jogos Abertos, fez o ginásio coberto, embora a maior parte dos jogos eram feitos ao ar livre, porque era um ginásio só para fazer todos, não tinha condições. Inclusive em 1965, nos Jogos Abertos de Brusque também, uma boa parte foi feita ao ar livre. Ainda a maior parte era quadras de saibro, nem cimentado não era (ENTREVISTADO A, 2021, p.03).

A imagem abaixo mostra os atletas do Grêmio Esportivo Caravana dentro do ginásio, prontos para disputar ambos voleibol e basquetebol em Joinville.

Figura 5 - Atletas do Grêmio Esportivo Caravana antes de uma partida dentro do ginásio de Joinville, em 1956



Fonte: Acervo de Foto Marzall, Rio do Sul, 1956.

Partindo das afirmações do entrevistado A, então, entendemos que nesta época, por volta da década de 1970, houve uma maior estruturação do esporte no estado, com a construção de ginásios esportivos em várias cidades catarinenses, possivelmente incentivada pelos Jogos Abertos de Santa Catarina. Evidenciando isso,

dois exemplos são o Ginásio de Esportes Ivo Silveira de Itajaí, construído em 1972¹¹ e o Ginásio Arthur Müller em Jaraguá do Sul, construído em 1977¹². Ambos foram os primeiros ginásios poliesportivos de suas respectivas cidades. O entrevistado C comentou sobre este assunto, afirmando:

O ginásio municipal Artenir Werner, ficou com esse nome, mas, igual a esse, na época, o então Governador Ivo Silveira, ele construiu oito desses no Estado inteiro. Então tem oito parecidos ou iguais a esse. Infelizmente, o de Joaçaba, ele foi demolido pra fazer uma praça esportiva. Mas ele tem em Itajaí, em Criciúma, em São Bento, em Mafra. Ele tem em Concórdia, Chapecó, Lages. Então, como agora o Luiz Henrique fez há pouco tempo aquele Centro de Eventos em Brusque, em Jaraguá, naquele momento, lá na década de [19]70 foi construído vários “Ivos Silveiras”, todos quase do mesmo modelo desse aqui (ENTREVISTADO C, 2021, p.02. grifo nosso).

Na cidade de Rio do Sul, a finalização da construção do Ginásio Municipal Artenir Werner aconteceu no ano de 1971, ano em que a cidade foi sede dos Jogos Abertos de Santa Catarina pela primeira vez. Apesar dos jogos serem sediados por Rio do Sul, o entrevistado A afirmou que a cidade não participou na modalidade de basquetebol nesta ocasião.

Segundo Tubino (2001), para que a população, principalmente crianças tenham interesse em modalidades como o basquetebol, naturalmente menos populares no país do que o soberano futebol, estas devem ter um contato inicial com o esporte em questão. Para tal, uma condição melhor de quadras é necessária.

Entende-se, então, que em 1956, atletas de Rio do Sul atuavam no primeiro ginásio coberto do estado, ou seja, Rio do Sul participava ativamente da evolução esportiva crescente da época, disputando partidas de basquetebol, entre outros esportes. As equipes formadas nos clubes percorriam Santa Catarina participando de torneios de basquetebol. Davam-se, ali, praticamente, os primeiros passos da modalidade. Ao longo do tempo, a prática foi sendo regulamentada e estruturada, e em Rio do Sul, não foi diferente.

Como último fato a ser exposto acerca do assunto dos prováveis primeiros passos da modalidade em Rio do Sul, foi perguntado ao entrevistado A como os

¹¹ Disponível em: https://fmei.itajai.sc.gov.br/noticia/2405/reforma-do-ginasio-ivo-silveira-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-04#.Yemj_v7MLIU. Acesso em: 20/01/2022.

¹² Disponível em: <https://turismo.jaraguadosul.sc.gov.br/o-que-fazer/item/ginasio-arthur-muller>. Acesso em: 20/01/2022.

praticantes da época haviam obtido o conhecimento técnico e de regras do basquetebol, no qual respondeu:

Bem, sempre teve o pessoal que estudou fora. Então, quando vinham para Rio do Sul, traziam esse conhecimento do basquete que tinham. Embora não tivéssemos nenhum treinador, mas o conhecimento que eles tinham do basquete e das regras do basquete, nós adotávamos e fazíamos treinamento. Éramos autodidatas, praticamente (ENTREVISTADO A, 2021, p.03).

Portanto, este conhecimento era trazido por pessoas que estudavam em outros lugares, voltavam para a cidade e o repassavam para os atletas, onde o esporte era ensinado, aprendido e praticado. Assim aconteceu a propagação da modalidade até a cidade de Rio do Sul.

5 O BASQUETEBOL NO DECORRER DOS ANOS EM RIO DO SUL (DÉCADAS DE 1950 ATÉ 1990)

As entrevistas permitiram analisar os acontecimentos e aspectos históricos de uma maneira geral, porém, muitas informações mais aprofundadas e específicas ainda podem ser pesquisadas e registradas. Ressalta-se, então, a importância de mais pesquisas no assunto, para que sejam preenchidas as lacunas temporais.

Ao longo do tempo, o basquetebol riosulense foi passando por mudanças, se distanciando dos clubes e sociedades e se tornando mais organizado em sua estruturação, principalmente com a formação de equipes que representaram o município em competições escolares, regionais, estaduais e nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Ao realizar as entrevistas, algumas datas e momentos relevantes da história do basquetebol da cidade foram revelados. As identidades dos entrevistados não serão reveladas, mas ressalta-se a importância destes, tanto para o desenvolvimento da modalidade ao longo do tempo, como desta pesquisa. Todos participaram ativamente da história do basquetebol de Rio do Sul, podendo, assim, colaborar com suas vivências próprias em suas respectivas épocas de atuação.

Um ponto chave a ser destacado sobre a história do basquetebol riosulense, mencionado pela maior parte dos entrevistados, é que as equipes femininas tiveram, segundo eles, muito mais expressão historicamente do que as masculinas. Para melhor compreensão do assunto, começaremos pela origem do basquetebol competitivo, descrito pelo entrevistado C:

Naquela época, chamava-se aqui, o esporte, ele era considerado uma CME: uma Coordenadoria Municipal de Esportes. Ele era vinculado diretamente à Educação. Então, como eu morava aqui naquela época de [19]78, [19]79, alguma pesquisa que eu fiz no Basquete, o Basquete ele iniciou, na verdade, nos Jogos Abertos ali no início do Jogos Abertos, em [19]60. E o Basquete feminino, ele iniciou o primeiro ano em [19]77, em Florianópolis. Começou nos Jogos Abertos o Basquete feminino e, naquela época, em [19]78, a nossa equipe de Basquete era aquela que fazia o Atletismo, fazia o Handebol, fazia o Basquete, jogava de tudo (ENTREVISTADO C, 2021, p.02. grifo nosso).

A origem das equipes de basquetebol formais que representaram o município em competições, então, pode ser atribuída aos Jogos Abertos de Santa Catarina na década de 1960, quando, pela primeira vez, Rio do Sul introduziu uma equipe de

basquetebol na competição, segundo o entrevistado C. Porém, como mencionado pelo mesmo, a equipe era formada pelos atletas que disputavam diversas outras modalidades, não havia uma equipe específica para a modalidade. Ele também afirmou:

Naquela época, quando se iniciou o Basquete, lá em [19]70 e alguma coisa, o feminino era mais uma aventura, eram alunos aqui do Colégio Ruy Barbosa, que se reuniam aqui no ginásio e faziam várias modalidades. Então, era, naquele momento, o professor de Educação Física, ele não era um especialista numa modalidade. Ele fazia de tudo, eu falo aqui do seu Ilson Facchinello, ele era um especialista na Educação Física e ele fazia, treinava todas as equipes. Ginásio sempre teve só um municipal. Depois foram construindo outros, o Ruy Barbosa, Dom Bosco, o Instituto Maria Auxiliadora (ENTREVISTADO C, 2021, p.04. grifo nosso).

Ao longo do tempo, a característica do basquetebol riosulense foi se mudando para algo mais organizado e com maior sucesso. Segundo o entrevistado C, resultados já começaram a aparecer cedo no basquetebol feminino, afirmando:

Então, o Basquete já se criou na cidade ainda na década de [19]70, em [19]76, [19]77, eram quase os mesmos atletas que jogavam Handebol e Basquete. E aí, em [19]78, nos Jogos Abertos de Caçador, a gente conquistou o vice-campeonato, pelas meninas. Vice-campeão dos Jogos Abertos em [19]78, em Caçador, no Basquete feminino. Sempre teve mais tradição aqui na cidade o Basquete feminino (ENTREVISTADO C, 2021, p.02. grifo nosso).

Entende-se, a partir desta afirmação, que o basquetebol feminino já apresentou resultados extremamente positivos, mesmo em sua infância. O vice-campeonato mencionado foi a primeira de diversas conquistas do basquetebol feminino nos Jogos Abertos, até a equipe se consagrar campeã por dois anos consecutivos, alguns anos depois.

Figura 6 – Artigo do jornal “A Notícia”, detalhando a delegação de Rio do Sul para os JASC, em 1991

Feminino é a esperança de Rio do Sul 

■ *Delegação da Capital do Alto Vale será a maior dos últimos anos e será formada por 190 pessoas*

Rio do Sul — A Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul vai disputar os 31º Jogos Abertos de Santa Catarina, em Chapecó, com atletismo masculino e feminino, basquetebol feminino, ciclismo, futebol de salão, handebol masculino e feminino, judô masculino e feminino, tênis masculino, tênis de mesa masculino, tiro carabina, carabina apoiada, ar comprimido, revolver, revólver ar comprimido e ao prato e voleibol masculino e feminino. A delegação, a maior dos últimos 10 anos, terá um total de 190 pessoas, entre atletas, dirigentes, técnicos e equipes de apoio, devendo ficar alojada na escola básica Valesca Parisoto, no bairro Jardim América. As esperanças rio-sulenses de conquista de medalhas são o basquete, handebol feminino, além de individuais no atletismo masculino e nas modalidades de tiro.

De acordo com o superintendente da FMD, Raul Férari, o basquete pretende repetir o feito do ano passado em Blumenau, quando sagrou-se campeão, com um grupo de apenas sete atletas. O time agora está bem melhor, tendo disputado a final do Estadual contra Joinville em igualdade de condições. O handebol feminino, na opinião do dirigente, também tem condições de ficar novamente com o terceiro lugar dos Jasc. A equipe ganhou três reforços e o técnico José Fernando Sens está mais à vontade para escalar a representação rio-sulense. O futebol de salão embora tenha caído na chave mais difícil, juntamente com Concorórdia, Itajaí e Urussanga, têm condições de passar à próxima fase da competição. O time é o mesmo que a Rede disputa o campeonato, exceto Willian, que não tem condições de jogo.

Uma modalidade que Rio do Sul poderá surpreender nos Jogos Abertos é no voleibol masculino, apesar dos favoritos do grupo serem Rio Negrinho e Concorórdia. A base da equipe e toda de Florianópolis, onde os atletas estudam e trabalham, além dos treinamentos que são comandados pelo jogador Minhoca. A briga pela segunda vaga (a primeira deve ficar com Rio Negrinho) será com Concorórdia. As chances do volei feminino são mais remotas. O time trocou de treinador às vésperas dos Jasc, com Luis Fernando Passing assumindo o posto de Roberto Maffi. O handebol masculino também tem remotas chances de classificação. Rio do Sul caiu na mesma chave de Itajaí, Brusque e Xanxerê, cuja equipe é formada por atletas juvenis de Concorórdia. Os rio-sulenses sofreram uma reformulação no elenco, que é ainda muito jovem.

No ciclismo a FMD poderá se destacar nas provas individuais, principalmente com Marco May, que em 1990 corria por Brusque. As chances de classificação por equipe entre os três primeiros colocados dos Jogos é mais difícil. Nas provas de tiro, Rio do Sul ganhou várias medalhas no campeonato e pode voltar a repetir o feito. O hólo masculino, bola 23 centímetros, que será disputado a título de experiência esse ano, também poderá dar medalhas aos rio-sulenses. Esse esporte é bastante praticado na cidade, com a seleção sendo formada pelos melhores atletas da atualidade. A equipe de tênis de mesa é praticamente toda a que disputará os Jogos. Mesmo assim os atletas estão esperançosos em conseguir passar para a segunda fase dos Jasc. No judô e no tênis, Ferrari acredita em uma participação discreta.



O basquetebol feminino campeão dos últimos jogos abertos, deverá disputar o título contra Joinville

Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1991.

Durante os anos 1988, 1989, 1990 e 1991, a equipe de basquetebol feminino ficou entre os três primeiros colocados dos Jogos Abertos, conquistando o primeiro lugar em 1990, sob o comando do entrevistado F, técnico da equipe na época. Um ano depois, em 1991, este feito foi repetido sob o comando de Paulo Montibello.

Na figura a seguir, podemos observar um artigo de jornal destacando a equipe que venceu o ouro no basquetebol feminino dos Jogos Abertos de Santa Catarina por Rio do Sul, assim como seu treinador, Paulo Montibello.

Figura 7 – Artigo do “Jornal do Alto Vale”, anunciando o bicampeonato de Rio do Sul nos JASC, em 1991



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1991.

Em 1988, segundo o entrevistado F, ocorreu uma espécie de “transferência” da equipe feminina adulta da cidade de Taió para Rio do Sul, como parte de um projeto desenvolvido na época. Ele afirma: “*Marcos Tadeu Alexandre, presidente da Coordenadoria Municipal de Esportes Rio do Sul, foi ele que levou o time para Rio do Sul. Eu fui campeão em 90. Domingo, 23 de setembro de 1990*” (ENTREVISTADO F, 2021, p.09). Portanto, no ano de 1988, foi formada uma equipe, juntando atletas de fora da cidade, com atletas riosulenses. Uma equipe que, segundo diversos entrevistados, era muito forte, apesar da estrutura do esporte de Rio do Sul ser bastante amadora, na época.

O entrevistado F atuava em Taió como técnico das atletas e também veio para Rio do Sul. Este atuou por Rio do Sul durante três anos de resultados positivos, até o ano de 1991, quando a Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul contratou um novo técnico, Paulo Montibello. Segundo o entrevistado F, a conquista de primeiro lugar no basquetebol feminino por Rio do Sul em 1990 foi uma conquista realmente inédita: “*Foi o primeiro campeonato ganho por uma cidade fora do ‘trio de ferro’, que*

chamam: Blumenau, Joinville e Floripa” (ENTREVISTADO F, 2021, p.01). O entrevistado F teve muito a dizer sobre seus anos em Rio do Sul, e comentou sobre o ano em que sua equipe foi campeã dos Jogos Abertos de Santa Catarina:

Quando a gente foi campeão, lá em Blumenau, no ginásio do Ipiranga, a torcida se mobilizou, e como não tinha mais lugar para sentar, o ginásio estava totalmente lotado, porque nós estávamos decidindo o campeonato, a torcida entrava gritando por uma porta “Rio do Sul! Rio do Sul!” e saía pela outra porta, e voltava por aquela porta e saía na outra. Porque só tinha o corredor, não tinha mais lugar. Naquela época, tinha 32 rádios e 3 televisões transmitindo os jogos. Na noite que nós ganhamos, as gurias me pegaram e me jogaram na piscina, com roupa e tudo. Só que eu tinha que voltar para Caxias e eu só tinha aquele par de tênis. Então eu fui para Caxias com o tênis do lado, no ônibus e os pés enrolados em jornais. Não tinha meia limpa, também. Então, você vê que foi um negócio milagroso. O feiticeiro e o raio que o parta e tal. Então, essas coisas são muito legais, são lembranças que eu levo com muito carinho, porque na vida, tem um filósofo que disse que quem não sofreu e não amou nessa Terra, não viveu a vida. Então eu vivi a vida, tenho grandes lembranças aí, lembranças tristes, boas. Guardo medalha com muito carinho, com muita honra (ENTREVISTADO F, 2021, p.08).

Memórias de uma conquista inédita até então, o entrevistado compartilhou estas lembranças com muita emoção. O apelido mencionado por ele, “feiticeiro”, é como ele afirma que as pessoas o chamavam devido às circunstâncias improváveis da conquista. Segundo ele, no ano em que a equipe se consagrou campeã, apenas sete atletas foram inscritas para disputar os Jogos Abertos de Santa Catarina.

O basquetebol é disputado com equipes de cinco atletas, utilizando jogadores reservas para dar rotatividade à equipe e evitar possíveis quedas de desempenho relacionadas à fadiga. Ao disputar com um número menor de atletas, é adicionado um fator dificultador pela falta da rotatividade de atletas, afetando negativamente as chances de vitória. Por isso, como explicou o entrevistado F, na época lhe chamaram de “feiticeiro”, pois não se esperava que a equipe ficasse campeã em tais condições. Ele também afirmou:

Para você ter uma ideia, a nossa equipe tinha a Rita de pivô, essa era a grandona, a segunda mais alta era a minha filha com 1,79 e, no Estadual, as duas pivôs de fora. Mas nos Jogos Abertos, só tínhamos uma pivô, que era a Rita. Acima de 1,90. Joinville, tinha 4 meninas acima de 1,90. Eu estou vendo aqui na súmula, a parte da equipe adversária sempre cheia e as nossas com sete (ENTREVISTADO F, 2021, p.06).

O motivo pelo baixo número de atletas permanece um mistério para ele até hoje, citando uma possível falta de organização por parte dos responsáveis da época. Esta parte será tratada com maior detalhe no próximo capítulo.

É importante ressaltar que, quando perguntados sobre o assunto, os entrevistados afirmaram que não haviam equipes de base sendo trabalhadas na época, apenas de forma separada, a nível escolar. Isso mudou nos anos subsequentes em que, com a mudança de técnicos, também foi dado início ao desenvolvimento de um trabalho de basquetebol de base.

Quanto às equipes masculinas durante este período, os entrevistados afirmaram que estas se formavam esporadicamente para disputar alguns campeonatos, principalmente os Jogos Abertos de Santa Catarina. Logo após disputar os campeonatos, não havia continuidade das equipes, estas se desfaziam. Portanto, pouco foi obtido sobre a categoria masculina durante a entrevistas, as informações foram predominantemente sobre as equipes femininas.

Em 1991, foi contratado um novo técnico para a equipe de basquetebol feminino adulto, o já falecido Paulo Montibello. Como uma curiosidade, foi por intermédio de uma indicação dele que o entrevistado F saiu de Caxias do Sul, onde atuava anteriormente, para se tornar técnico da equipe de Taió, conseqüentemente e posteriormente se tornando o técnico de Rio do Sul, conforme explicado pelo próprio entrevistado F:

Eu estava treinando o clube juvenil e já era campeão estadual nessa época, mas eu queria sair de Caxias porque não tinha muito apoio. Então, convidei o Paulo para vir jogar um amistoso aqui em Caxias. Ele estava em Criciúma. Aí o Paulo veio e começamos a conversar. Falei para ele que eu não estava satisfeito aqui e queria ir embora. Se ele soubesse de uma equipe. Aí entrei em contato com Taió. Então foi por intermédio dele que eu fui para Santa Catarina. Era um cara sensacional. Tinha as filhas que jogavam, um grande amigo. Grande pessoa (ENTREVISTADO F, 2021, p.07).

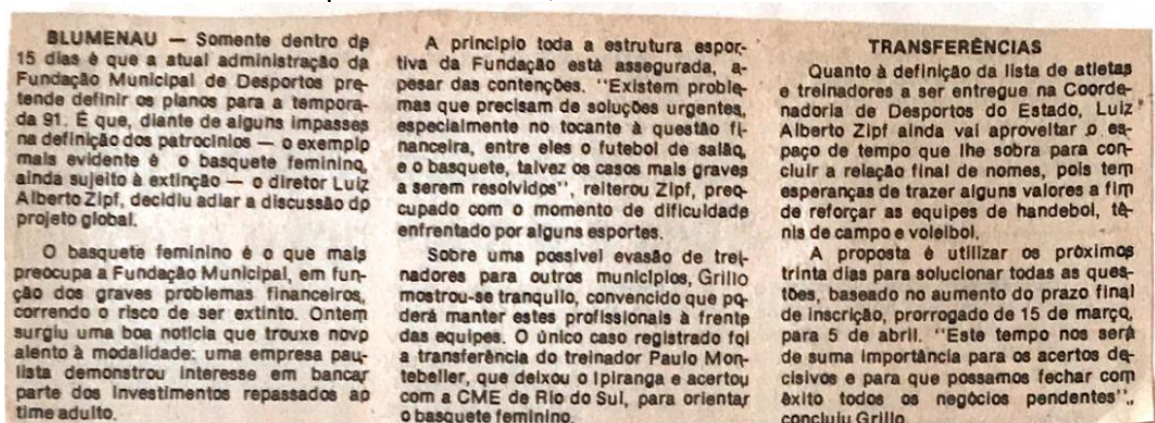
Anteriormente a Taió, portanto, o entrevistado F atuava como técnico na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Com intenções de trabalhar em outro local, buscou auxílio de seu amigo e colega de profissão, Paulo. Após a saída do entrevistado F em 1990, foi o próprio Paulo que assumiu a posição de técnico em seu lugar.

As circunstâncias que anteciparam a vinda do novo técnico para Rio do Sul foram explicadas pelo entrevistado E:

Primeiramente, vieram antes do Paulo, as atletas do Rio de Janeiro. Depois, que o Paulo veio pra Rio do Sul para trabalhar. Essas atletas que treinaram que eram do Rio, elas eram atletas dele em Criciúma. Quando ele saiu de Criciúma, porque acabaram lá com o trabalho, elas foram jogar primeiro aí para Rio do Sul, que o Paulo liberou todas as atletas, porque não iam continuar o trabalho lá em Criciúma. Aí ele liberou todo mundo. As que foram para Rio do Sul tiveram um outro treinador, e ele, não sei pra onde foi, ou no que foi trabalhar. Aí eles ficaram sem (treinador) e as atletas falaram "O Paulo, traz o Paulo". A gente tinha ido para Blumenau e ele estava dirigindo o adulto masculino. Fizeram só um supertime para ele dirigir, para depois mandar embora, porque era Jogos Abertos na cidade, aí eles trouxeram e contrataram, ele foi campeão dos Jogos Abertos e no mesmo jornal que saiu a comemoração, saiu a demissão dele, que estava liberado e a cidade só contratou pra isso mesmo. Rio do Sul sabendo disso, já correu atrás e já pegou o Paulo de volta para o feminino. Aí começou em [19]91 esse trabalho (ENTREVISTADO E, 2021, p.01. grifo nosso).

Imediatamente após ter sido campeão com a equipe masculina nos JASC, o treinador Paulo foi demitido pela equipe de Blumenau. As atletas que haviam sido treinadas por ele em Criciúma, cidade onde atuava antes de Blumenau, foram jogar pela equipe de Rio do Sul e requisitaram sua contratação pela equipe. A figura 7 mostra a notícia de sua saída de Blumenau e contratação imediata por Rio do Sul.

Figura 8 - Artigo do "Jornal de Santa Catarina", anunciando a transferência de Paulo Montibello para Rio do Sul, em 1991



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1991.

Foi nesse período que se iniciou, aos poucos, em conjunto com o trabalho desenvolvido com a equipe adulta, um trabalho de base mais direcionado às equipes principais da modalidade, como explicado pelo entrevistado E:

Em [19]91 ele não tinha ainda feito nenhum trabalho de base na cidade. Então ele disputou o adulto e já começou a buscar as meninas que jogavam e a observar atletas em escolas, ia conversando com professores de educação física, e começou o trabalho das escolinhas, começamos a fazer escolinha. Depois, ano a ano vai crescendo, esse trabalho vai aumentando. Uns 4 anos depois, já estavam disputando todas as categorias, porque também atletas foram trazidas, algumas, de São Paulo, e do interior. Mas depois o trabalho ficou só com atletas dali, do local. Que o Paulo sempre faz muito isso. De construir o elenco dele, não pegar de fora. Ele tinha essa filosofia. Então ele formou, durante esses longos anos trabalhando com basquete, ele formou jogadoras (ENTREVISTADO E, 2021, p.07. grifo nosso).

Dessa forma, podemos entender que este trabalho mais direcionado às competições de categorias de base femininas, não exclusivamente no ambiente escolar, foi iniciado neste período, com a chegada do treinador Paulo, que imediatamente começou a buscar jogadoras para formar as equipes. Em 1998, ano em que se despediu de Rio do Sul, o basquetebol feminino da cidade já possuía equipes em todas as categorias de competição do estado, uma prova do trabalho que foi desenvolvido nesta época.

Em seu primeiro ano na cidade, conquistou ouro no basquetebol feminino nos JASC, rendendo um bicampeonato na modalidade para a cidade de Rio do Sul.

Figura 9 - Artigo do “Jornal do Alto Vale”, destacando o ano de bons resultados da equipe de basquetebol feminino de Rio do Sul, em 1991



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1991.

Quanto ao basquetebol masculino, como já mencionado anteriormente, este não foi desenvolvido da mesma forma que o feminino. Ao perguntar aos entrevistados sobre o basquetebol masculino, estes afirmavam que não houve um trabalho semelhante ao feminino. Um dos motivos atribuídos a isso foi o alto nível das equipes masculinas do estado na época, que possuíam mais apoio financeiro e maior recurso, dificultando as possibilidades de sucesso de uma equipe mais jovem, mais inexperiente, com menor recurso.

Portanto, por muitos anos, o trabalho desenvolvido com as equipes femininas foi desproporcional em relação ao trabalho com as equipes masculinas, pois estas eram trabalhadas de forma separada. O basquetebol masculino de Rio do Sul não foi trabalhado com a mesma continuidade, com o mesmo investimento, aparentemente. Por estes motivos, os dados obtidos pelas entrevistas foram predominantemente referentes ao basquetebol feminino de Rio do Sul, com poucas informações específicas do masculino.

6 ASPECTOS ESTRUTURAIS: AS CONDIÇÕES E DIFICULDADES DO ESPORTE

Para entendermos o contexto do desenvolvimento de uma modalidade, podemos ir mais além de apenas olhar os resultados. A estrutura oferecida para os treinadores e atletas, aspectos de recurso e incentivo, além de organização da modalidade trazem outra perspectiva que nos faz entender melhor como era feito o trabalho na época.

No caso de Rio do Sul, os entrevistados mencionaram diversos aspectos positivos neste sentido, mas também muitos aspectos negativos. Diversos entrevistados descreveram a estrutura oferecida a eles como amadora, muitas vezes sem o investimento que julgavam ser necessário na época. Em sua maioria, os entrevistados afirmavam que possuíam o básico para que se possibilitasse treinar e competir, mas muitas vezes faltava recurso para ir mais além. Sobre este assunto, o entrevistado B afirmou:

Era difícil, não tínhamos condições financeiras para participar da federação. Eles não davam nem transporte pra fazer um amistoso. Até na época eu fiz um acordo com a fundação, porque eles tinham um programa de transporte, alimentação, e tal e coisa. Aí eu falei: "então faz o seguinte: vocês me dão uma vez por mês a condição pra fazer um amistoso em outra cidade. Aí depois a cidade devolve essa cortesia, e assim vou dando cancha pra minha equipe", mas nem isso não faziam. Então a coisa flui, eu fui levando de uma forma bem amadorística, e com trabalho de escola, trabalho escolar. Depois nos defrontávamos com equipes, a nossa era basicamente escolar, não tinha ninguém federado, contra equipes totalmente federadas (ENTREVISTADO B, 2021, p.07).

Podemos observar em sua fala que o entrevistado B pretendia desenvolver sua equipe com amistosos em outras cidades, mas era impossibilitado pela falta de recursos que lhe eram disponibilizados. Ele também afirmou que a continuidade dos atletas na modalidade também era dificultada por diversos aspectos:

No esporte amador é muito complicado, porque muitos, por isso que eu disse lá no começo da entrevista o quanto é importante os pais e o professor de educação física. Se os pais derem as condições pra esse menino ir até onde ele pode, mas ali quando chega aos 16 anos ou 17, principalmente quando é de família pobre, ele já precisa trabalhar pra ajudar na renda familiar. Então a carreira às vezes é encurtada por isso. Aí depois tem outras situações de cultura, social, em que as crianças, às vezes, não dão continuidade. A fundação às vezes me cobrava isso, até depois, não quiseram mais o meu

trabalho porque nós não íamos muito à frente (ENTREVISTADO B, 2021, p.06).

O mesmo problema foi presente na época de atuação do entrevistado E, mesma época em que Paulo Montibello era o treinador, onde não eram disponibilizados recursos suficientes para que a equipe disputasse jogos preparatórios anteriormente a competições. Os próprios treinadores e encarregados da modalidade precisavam ir atrás de recursos para bancar não só o transporte para os atletas, mas também materiais de treino adicionais, uniformes, e muitas outras coisas, como comentado pelo entrevistado E:

Sempre faltou recurso. O que acontecia: a fundação disponibilizava o ginásio ali no bairro Canoas, que era o ginásio para treinamento do basquetebol. Aquele ginásio ali que as equipes treinaram e fizeram todo o trabalho. A fundação, com os recursos que tinha, disponibilizava, então, o Paulo apresentava a proposta e o projeto para o ano e já ia atrás de recursos, de material, de bolas. Então ele tinha essa prática de fazer as rifas e conseguia alguma coisa a mais, algum recurso a mais para, por exemplo, ter uniforme de treino, para ter uma bola de medicine ball para trabalhar arremesso. Ele corria atrás de recurso, mas muitos vinham do desvio que ele fazia do próprio ordenado dele, porque, muitas vezes, se a fundação furasse um transporte, a gente não deixava de ir para a competição. Ou era solicitado às famílias que apoiassem, quem pudesse ajudar, e aí nós bancamos muitos transportes, para não deixar que a atleta cumprisse, porque as competições, a gente via a importância de estar indo para essas competições para o trabalho dar certo. Então, muitas vezes foi bem sofrido de conseguir os transportes, e tiveram anos bem problemáticos, de não poder entrar com algumas categorias. Foi um período que a verba era retirada de um ano para o outro, diminuía o recurso e a gente tinha que se adequar (ENTREVISTADO E, 2021, p.05).

A prática de arrecadação de recursos por parte de treinadores e responsáveis, infelizmente, se fez muito presente em praticamente todas as épocas tratadas nesta pesquisa. Muito recurso para o desenvolvimento da modalidade teve que ser obtido por outros meios, muitas vezes saindo do bolso dos próprios envolvidos. Para que fosse desenvolvido um trabalho realmente competitivo, além de dar as condições apropriadas para os atletas, era necessário correr atrás, como explicado pelo entrevistado E:

O Paulo sempre foi uma pessoa que não media, se precisasse, a gente entrava com recurso, também pra poder ajudar. Para dar apoio, ele conseguia negociar em escolas a bolsa de estudos pra atleta, ele conseguia, fazer com que as atletas mais carentes tivessem uma garantia do dinheiro da condução. Muitas vezes era suado, era tirado até do recurso dele mesmo. E assim, ele se preocupava desde a medicação que uma atleta precisasse tomar,

tratamentos médicos, cirurgias, o que fosse necessário. Algumas atletas moravam em municípios vizinhos, elas tinham que vir muitas vezes direto da escola, então, ele conseguia alimentação, também, fechando com alguns restaurantes. Fazia um trabalho que era acolher todas que quisessem participar e conseguia fazer isso, dar uma condição (ENTREVISTADO E, 2021, p.03).

A falta de recursos dificultava, muitas vezes, o desenvolvimento do trabalho e o andamento da modalidade na cidade. Para providenciar moradia para atletas, algo que se fazia necessário principalmente para as equipes adultas, que possuíam atletas de outras cidades e até de outros estados, era desafiador, como afirmou o entrevistado E:

Teve em um período bem curto, foram algumas atletas que vieram, e acho que a gente conseguiu isso, mas bem problemático mesmo. A gente conseguir, ter que bancar a luz do lugar, ter que bancar algumas situações, assim, pra que a gente pudesse fazer. A gente teve atleta morando na nossa casa. Junto com a nossa família tiveram várias atletas (ENTREVISTADO E, 2021, p.05).

Mesmo com todas estas dificuldades, o basquetebol riosulense teve grandes resultados no feminino, e conseguiu desenvolver um trabalho de base na década de 1990.

A figura 10 retrata um artigo de jornal de 1991, destacando a comemoração da equipe riosulense bicampeã dos JASC na câmara de vereadores, apesar de nem todos os governantes concordarem com os gastos que o investimento no esporte trazia na época.

Figura 10 - Artigo do jornal “A Notícia” comentando sobre a comemoração dos JASC na Câmara de Vereadores em Rio do Sul, em 1991



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1991.

Na época que se formou a equipe adulta feminina, sob o comando do entrevistado F, houve um investimento maior na equipe. Isso veio em conjunto com o surgimento da Fundação Municipal de Desportos (FMD) de Rio do Sul, órgão que passou a ser responsável pelo esporte em Rio do Sul, como explicado pelo entrevistado C:

As mulheres vieram pra cá, elas recebiam um apoio, praticamente todo o apoio da Prefeitura no momento. Naquela época, em [19]89, começou a ser a Fundação Municipal de Desportos. Em abril de [19]89 que foi fundada a Fundação. Foi a primeira Fundação de Esportes do Estado, a referência foi aqui. Com isso a gente conseguiu naquele momento construir as bolsas-atleta e construir aqueles contratos pra contratação de atleta, de técnicos e assim por diante. Mas essa equipe que era profissional, disputavam todos os eventos possíveis aqui, tinha supervisor, tinha técnico, auxiliar técnico, preparador físico. Começou toda aquela estrutura naquele momento e o local sempre foi aqui no ginásio municipal. Os jogos eram aqui. Por incrível que pareça, o Basquete nunca teve uma tradição de torcida, mas o Basquete construiu um projeto bacana naquele momento e tinha o apoio, né, da torcida (ENTREVISTADO C, 2021, p.04. grifo nosso).

Porém, apesar destes investimentos, o entrevistado F descreveu com maior detalhe como acontecia o trabalho na época. Ele possuía outro emprego em Caxias do Sul, portanto viajava uma vez por semana para Rio do Sul para treinar a equipe,

permanecia de sexta a domingo na cidade treinando a equipe e voltava para Caxias, deixando a equipe treinar por conta própria durante o resto da semana. Portanto, a equipe não possuía um treinador presente durante a maior parte da semana. Assim era feito o trabalho na época.

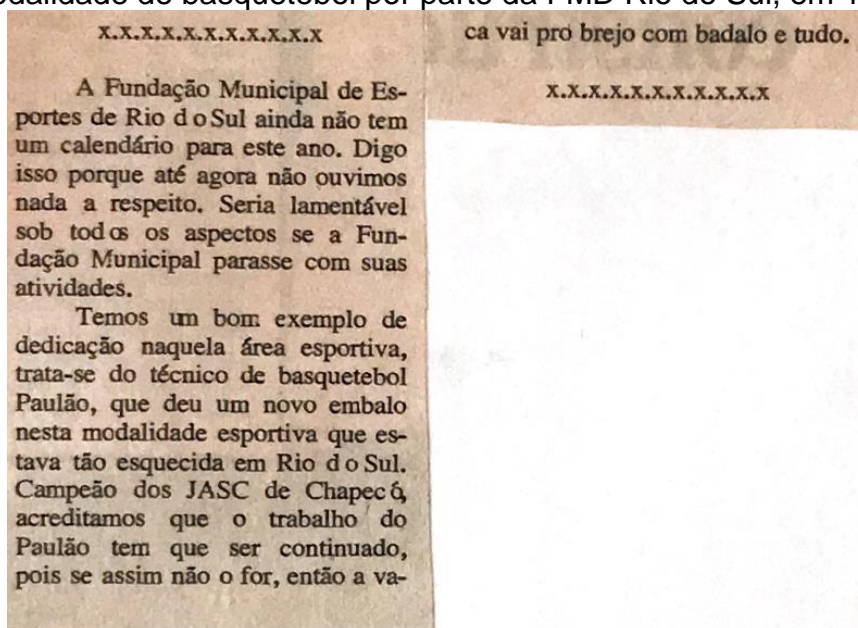
Em algum momento durante seu período de atuação em Rio do Sul, ele descreve uma mudança repentina da forma como ele era tratado pelos responsáveis da época. Quando perguntado sobre seu período em Rio do Sul, ele afirmou:

Olha, é meio confuso, isso. No último ano, o primeiro ano foi tranquilo. No segundo ano, até metade foi tranquilo. Aí começaram a acontecer coisas extra quadra, que é meio complicado te explicar tudo isso, porque até hoje eu não sei bem o que aconteceu. Houve uma mudança de comportamento comigo. Eu não sei bem o que aconteceu. Eu sei que me tiraram do hotel, me colocaram no porão do ginásio, embaixo de arquibancada. Algumas coisas começaram a não fluir como estavam fluindo. Eu acho que eles queriam que eu pedisse demissão, mas como eu achei que eu seria entre os três primeiros dos Jogos Abertos, eu aguentei muita coisa, na época, em função da equipe que eu tinha certeza que nós estaríamos bem colocados (ENTREVISTADO F, 2021, p.03).

Segundo ele, sua estadia em hotéis que acontecia toda semana foi cortada, passou a ficar no ginásio quando vinha para a cidade, assim como outros aspectos que não foram mais providenciados, quase como um incentivo para que desistisse do cargo. Por algum tempo ele permaneceu na posição, mesmo com o tratamento diferente que afirmou receber, pois acreditava no potencial da equipe de ter bons resultados nos campeonatos, principalmente nos JASC. Eventualmente, após um período de atrito com os administradores responsáveis da época, saiu da posição de técnico.

Não eram apenas recursos que faltavam na época, a organização da administração da modalidade também apresentava problemas. A figura a seguir mostra um artigo de jornal comentando sobre o calendário da FMD Rio do Sul, no ano de 1992.

Figura 11 - Artigo do jornal “A Cidade”, criticando a falta de planejamento da modalidade de basquetebol por parte da FMD Rio do Sul, em 1992



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1992.

Prova dessa desorganização, a equipe de basquetebol feminino que foi campeã dos JASC em 1990 competiu com apenas sete atletas inscritas, como já foi mencionado anteriormente. Quando perguntado sobre o motivo do baixo número de atletas para participação de um campeonato com tamanha importância como os JASC, o entrevistado F afirmou:

Eu não entendi também. A explicação que me deram é que se esqueceram de inscrever, ou inscreveram errado, um monte de desculpas. Até hoje eu não engoli isso aí. Me chamaram de feiticeiro, por ter ganho aquele ano, também, porque a estrutura totalmente amadora (ENTREVISTADO F, 2021, p.06).

Os atritos com a administração não param por aí. O entrevistado B também relatou um momento lamentável que lhe ocorreu quando atuava como treinador da equipe de Rio do Sul:

Teve um presidente lá que me desaforou, faltou com a educação. Ele foi falar que eu só trabalhava os alunos do Ruy Barbosa, daí eu tirei da minha bolsa uma relação com o nome do aluno, o colégio onde ele estudava e o telefone da casa dele. Quando eu coloquei em cima da mesa, ele jogou as folhas no chão, e se eu não estivesse contente eu poderia ir embora. Foi uma coisa marcante que até hoje eu me emociono muito quando eu toco nesse assunto (ENTREVISTADO B, 2021, p.08).

Momentos como esse nos fazem entender melhor as circunstâncias que levaram alguns técnicos a desistirem de seus cargos em Rio do Sul para procurarem uma estrutura melhor em outra cidade. Também comentou o entrevistado B:

Então era difícil, e pra nós aqui hoje, a cidade mais próxima são 100 quilômetros. Aí isso envolve transporte, alimentação. E isso aí, nem isso. A fundação aqui, a nossa cidade sempre privou mais pelo futsal. Era uma coisa, assim, bem desparelha. Tudo para o futebol e quase nada para os outros. E uma coisa que eles me cobravam e eu não fazia, eles queriam que eu saísse na rua atrás de dinheiro de verba para o basquete. Aí eu disse pra eles: "Gente, eu não tenho jeito pra coisa, eu fui formado e disputei pra trabalhar dentro de 4 linhas. Eu acho que essa parte são vocês têm que fazer. Vocês têm que sair detrás da mesa e procurar esse recurso. Eu até posso ir junto, posso estar ao lado de vocês quando forem falar com empresário, com seja lá quem for. Eu vou, mas vocês têm que sair detrás da mesa" (ENTREVISTADO B, 2021, p.07).

Muitos problemas foram identificados pelos relatos dos técnicos passados do basquetebol riosulense. Problemas que talvez poderiam ser evitados com o recurso apropriado para desenvolver o basquetebol competitivo na cidade. Para tal, patrocínios foram buscados diversas vezes, mas sem muito sucesso.

Os atletas, cada vez mais, possuem necessidades e solicitações financeiras para suas respectivas organizações esportivas (HENRIKSEN, 2010 apud FOLLE, 2014). Nesse aspecto, patrocínios se tornam cada vez mais importantes para que estas necessidades dos atletas sejam atingidas, principalmente no mundo competitivo (GALATTI, 2010 apud FOLLE, 2014).

Os patrocinadores muitas vezes preferiam parcerias com outras modalidades da cidade, como comentado pelo entrevistado E:

As empresas ainda não viam um retorno muito grande nessa questão, só mesmo o futsal que enchia ginásio e lotava ginásio, que acabavam querendo patrocinar, e o futebol de campo, que também tinha seus patrocínios. Então, para nós, era mais batalhado essa questão. Nós nunca conseguimos fechar um patrocínio, realmente. Mas assim, apoio de restaurante que fornecia alguma alimentação, essa bolsa de estudos do colégio. Então a gente considera que também patrocinaram, mas não era aquele patrocínio como nós tivemos em outros municípios (ENTREVISTADO E, 2021, p.04).

Portanto, os patrocinadores enxergavam um maior retorno nas equipes de outros esportes, outras modalidades, fazendo com que o basquetebol tivesse que ser desenvolvido com recursos vindos de outros lugares, sem um grande patrocinador.

O principal palco do esporte de Rio do Sul, foi o ginásio Municipal Artenir Werner, onde eram desenvolvidos os treinamentos de diversas modalidades de quadra. O ginásio era compartilhado por diversas equipes e o horário de treinamento era dividido entre elas. Apesar do sucesso do basquetebol feminino principalmente no final da década de 1980 e início da década de 1990, a torcida riosulense ainda tinha o Futsal e Futebol como seus preferidos, como comentaram alguns entrevistados.

O basquetebol masculino da cidade, como descrito pelos entrevistados, também sofria de problemas com recursos. Do outro lado, os municípios mais tradicionais do basquetebol no estado possuíam uma estrutura que era desparelha em relação a Rio do Sul. Por isso, técnicos da época muitas vezes nem participavam dos campeonatos, pois viam o nível do basquetebol da época como muito alto para uma jovem equipe sem recursos suficientes. O entrevistado E comentou sobre o técnico do basquetebol masculino em sua época (década de 1990):

Eu sentia que ele via que os meninos não tinham como passar da fase de classificação e parar dentro de um Jogos Abertos, porque o nível era muito alto. Então, Rio do Sul, o basquete masculino, se eles classificassem nos regionais, eles se deparassem com Joinville, Blumenau e com os outros times que eram muito fortes no masculino, eles não iriam conseguir. Eles começaram com o treino com o feminino, eles começaram a se desenvolver, mas não chegavam a um nível de ter condições, porque nos outros lugares, o apoio era muito maior. Os recursos eram muito grandes. Então você tinha times em Joinville que acabavam representando e tinham atletas indo jogar em seleção, tanto catarinense como brasileira, como foi o caso de Blumenau, que chegou o Tiago Splitter a ir até disputar a NBA. Para você sentir, assim, o nível era uma coisa que precisaria de muito recurso para que Rio do Sul chegasse no que poderia ser de representação do município no basquete. Então muitas vezes eles não passavam da fase classificatória porque existia um apoio muito maior em municípios. Nós tínhamos o basquete em Blumenau que o Paulo dirigiu em [19]90, nem se compara (ENTREVISTADO E, 2021, p.11. grifo nosso).

No meio disso tudo, é impressionante pensar que a equipe feminina de basquetebol de Rio do Sul alcançou o status de bicampeã dos JASC, se tornando uma real potência na modalidade na época. Isso nos mostra que quando o trabalho é feito com uma boa proposta e com força de vontade suficiente, os obstáculos podem ser sobrepostos, mesmo com toda a desvantagem presente no momento. Prova disso, foram os frutos que renderam provenientes de todo o trabalho feito, como por exemplo, o fato de que muitas jogadoras que participaram desta história em Rio do Sul conseguiram utilizar o basquetebol como alavancas em suas vidas, muitas vezes

seguindo carreira no esporte. Muitas não pararam de jogar e chegaram muito longe no esporte, como comentado pelo entrevistado E:

O Paulo, primeiramente, quando foi levado para Rio do Sul, primeiro tinha atletas trazidas de fora. Ele chegou, e aí dirigiu esse time que, inclusive, tinham sido atletas dele lá na cidade do Rio de Janeiro, no clube América Futebol Clube. Mas o Paulo sempre gostava de formar as jogadoras, então essas que ele dirigiu eram, primeiramente, atletas dele lá do Rio, e depois ele começou todo o trabalho de base. Formou muitas atletas, aí. Muitas que depois pegaram seleção e se destacaram, e vieram a contribuir para o basquetebol, tanto do município como do estado e também pegaram seleção brasileira. Tiveram atletas que foram jogar fora do Brasil (ENTREVISTADO E, 2021, p.01).

Toda a superação e força de vontade, ao final de tudo, resultaram em novas possibilidades, novos caminhos para os indivíduos da época, sendo estes atletas ou simplesmente pessoas envolvidas com o basquetebol. Mesmo com todas as dificuldades citadas, o trabalho foi desenvolvido e teve resultados.

7 PAULO MONTIBELLO: MEMÓRIAS DE UM MESTRE DO BASQUETEBOL

Paulo Celso Di Pilla Montibello, que trabalhou como treinador do basquetebol feminino em Rio do Sul na década de 1990 com sua família, é alguém que deve ser lembrado por todo trabalho feito pelo basquetebol por onde passou. Trabalhou em Rio do Sul de 1991 até 1998 e desenvolveu, junto com sua família, o basquetebol de base da cidade, além de providenciar trabalhos sociais envolvendo o esporte e a comunidade. Falecido em 2018, quando atuava por São José, seu legado vive até hoje, principalmente nas memórias das pessoas que já viveram basquetebol no estado de Santa Catarina.

Durante as entrevistas, seu nome surgiu diversas vezes como um comentário que se repetia, ressaltando sua importância histórica da modalidade em Rio do Sul. Portanto, se fez necessário falar um pouco mais sobre suas contribuições não só para a cidade, mas também para o basquetebol catarinense, honrando sua memória e ressaltando sua relevância na modalidade. O entrevistado D comentou sobre ele:

Este foi pra mim o meu grande mestre de basquetebol, o Paulo Montibello. Ele me ensinou muito. Ele treinava as categorias de base do feminino, e eu sempre acompanhava. E ele, uma grande pessoa mesmo, e um grande treinador. Muito bom treinador. A contribuição aqui pro basquete de Rio do Sul foi enorme. Não vou dizer total, mas enorme, enorme mesmo. Trabalhou nas categorias de base, que ele gostava muito, e também na categoria adulta. Posteriormente ele saiu daqui de Rio do Sul e foi pra outros municípios. E prestava alguns serviços para a Federação Catarinense de Basquetebol, também. Um amante do basquetebol, ele vivia o basquetebol 24 horas. É isso que eu posso dizer do Paulo, um grande homem, uma grande pessoa, um grande treinador e um grande amigo. Apesar de não termos mais contato, foi uma grande perda para o basquetebol, com certeza (ENTREVISTADO D, 2021, p.01).

Apesar de ser o treinador da equipe feminina da cidade, muitas vezes incluía as equipes masculinas nos treinamentos, ainda fazendo amistosos de suas equipes femininas contra as masculinas para desenvolver suas atletas. Nisso, também treinava os garotos, mesmo não sendo sua responsabilidade.

Outro comentário foi feito sobre ele, desta vez pelo entrevistado C:

Nós fomos campeões estaduais infantil, naquela época, com o Paulo Montibello. Então essa é a lembrança que a gente tem. Mas, muito mais com o Basquete feminino e o Paulo trabalhou aqui se não me engano até [19]98, [19]99 e daí ele foi pra São José. O Paulo fazia um bellissimo trabalho em São José. Foi muito triste. Ele faleceu com um infarto, fazem praticamente

mais de um ano, ele morava em Biguaçu. Foi uma notícia muito triste. Até porque ele deixou vínculo aqui. Pra cá ele trouxe a família dele. As filhas dele jogavam basquete aqui e infelizmente... a Sônia, que era a esposa dele, uma mulher muito, mas muito querida, sempre acompanhava as equipes. Até hoje a gente lembra, quando vai por aí, a gente conversa com essas atletas daquela época elas lembram muito bem dele. Era uma pessoa extremamente querida pelo povo aqui de Rio do Sul (ENTREVISTADO C, 2021, p.03. grifo nosso).

Relatos como esse evidenciam o impacto que sua passagem por Rio do Sul teve, as marcas deixadas pelo trabalho que foi feito em sua época de atuação.

Paulo atuou em diversas equipes de diversos estados brasileiros, iniciando em Brasília, no Distrito Federal, eventualmente chegando ao estado de Santa Catarina. O entrevistado E esteve junto dele em todos estes momentos, sendo a melhor fonte de informações sobre sua atuação, inclusive, podendo detalhar como foi sua chegada ao estado de Santa Catarina, além de como ocorreu sua contratação pela equipe de Rio do Sul:

A história do Paulo começa no basquetebol lá em Brasília. Então, lá em Brasília ele foi convidado, quando ele já tinha começado a praticar o basquetebol, ele foi convidado a ser treinador lá. Lá em Brasília, eu fui atleta dele lá, e foi lá que nós fomos pentacampeões na cidade, e começou um trabalho com o basquete feminino. Ele dirigiu o masculino também, mas dirigia as duas modalidades e jogou também, por lá. Depois de Brasília, veio o convite. Primeiro a gente mudou para a cidade do Rio de Janeiro, pra que ele fizesse mestrado na educação. Depois ele conseguiu o convite do América Futebol Clube, aí começou o trabalho ali. Foi cada vez sendo convidado por uma fundação, por um município. Por isso a gente mudava bastante e sempre com os convites dele atuar e ele conseguiu, por muitos anos, ser só o treinador de basquete, mesmo, quando a gente conseguia contratos junto às fundações, ele ia trabalhando. Tiveram anos que alguns municípios se encerravam, em alguns lugares ele conseguia patrocinador, outros não. Mas ele foi trabalhando assim. Depois que passou pelo Rio de Janeiro, foi pra Criciúma. Depois de Criciúma, nós estivemos em Blumenau. Em Blumenau ele dirigiu só o masculino para os Jogos Abertos, foi campeão, também. Depois a gente foi pra cidade de Rio do Sul, município onde ficamos durante 8 anos (ENTREVISTADO E, 2021, p.02).

Depois de atuar no Rio de Janeiro, veio trabalhar em Santa Catarina, no primeiro momento em Criciúma. Depois disso, teve uma rápida passagem por Blumenau, onde foi técnico da equipe adulta masculina que foi campeã do basquetebol daquela edição dos JASC. Eventualmente, foi contratado para trabalhar no comando da equipe de basquetebol feminino de Rio do Sul, e foi campeão dos JASC com a equipe em seu primeiro ano na cidade, em 1991. Em conjunto a isso,

apesar das dificuldades da época, iniciou um trabalho de base com apoio da Fundação Municipal de Desportos de Rio do Sul, eventualmente conseguindo desenvolver equipes em todas as categorias de competição do estado.

Figura 11 - Equipe dos Jogos Escolares de Rio do Sul, sob comando de Paulo Montibello, em 1996



Fonte: Acervo pessoal dos familiares de Paulo Montibello, 1996.

Este trabalho de base fora do ambiente escolar não existia até esta época, segundo os dados obtidos nas entrevistas. Para tal, porém, muitas vezes jogadoras precisavam subir de categorias para completar os times, pois não haviam, na época, jogadoras suficientes para formar times completos em todas as categorias. O entrevistado E comentou sobre o assunto:

Então, muitas vezes, atletas, como a nossa filha mais nova, ela tinha que jogar em categorias maiores e a mais velha também, para ter a chance de participar de alguma competição, porque não tinha recurso para entrar com todas as categorias, todas as competições. Então, as fundações, na verdade, em todos os lugares, elas querem os atletas dos Joguinhos Abertos e Jogos Abertos. Aí pra essa competição, a maioria dos municípios até recurso pra trazer atletas, pra poder formar um bom time, pra ir para aquela competição, aí eles se viravam para arrumar. Mas para o campeonato estadual, muitos não tinham essa visão, de que a equipe para estar boa para Jogos Abertos, ela precisa de competição. Precisando de competição, o atleta tem que se

manter jogando o ano inteiro. Não adianta ficar só treinando um atleta para ele ir para uma competição específica (ENTREVISTADO E, 2021, p.05).

Estes problemas aconteciam por causa da falta de preparação da estrutura de Rio do Sul para participação de diversos campeonatos, ao invés de focar em apenas as competições mais importantes como os JASC. Na visão de Paulo, todas as competições eram importantes, inclusive os Jogos Escolares, gerando equipes e jogadoras mais experientes futuramente. Segundo Betti (1998), o esporte possui finalidade de funcionar como uma ferramenta educacional, cultural e política, afirmando:

Integrar o esporte na escola tem um sentido, implica uma certa ideia de educação, uma intenção e uma ação educativa. Integrar o esporte na escola é preparar o desenvolvimento do esporte para todos no quadro de uma política de saúde para todos, de cultura para todos, e de uma renovação da vida democrática; integrar o esporte para a vida toda à educação é afirmar que esta não deve apenas permitir ao homem continuar na corrida da evolução tecnológica, mas salvaguardar para ele, ao longo da sua existência, e sob todas as formas, biológica, estética, social, pessoal, a qualidade de vida (BETTI, 1998, p. 28).

Era incentivado pela FCB que as equipes participassem dos campeonatos em todas as categorias, como comentado pelo entrevistado E, com intuito de mobilizar o esporte de base em Santa Catarina. Rio do Sul, dentro do possível, fez isso acontecer, participando de todas as categorias alguns anos após a chegada de Paulo, segundo o entrevistado E:

A gente teve nos últimos anos a condição de disputar todas as categorias na modalidade feminina. Mas teve ano que assim, para disputar Jogos Abertos o Paulo levou 8 atletas juvenis e 4 adultas, por exemplo, para disputar Jogos Abertos, que é todo adulto. Campeonatos estaduais também, pela falta de atletas, teve ano que teve que subir a base de um time todo para poder representar e jogar numa categoria acima (ENTREVISTADO E, 2021, p.05).

Além do trabalho de base que foi desenvolvido, uma marca muito grande deixada por Paulo e sua família foi o trabalho social feito com ambos atletas e comunidade local. Segundo Betti (1998), o esporte traz aspectos importantes para o valor e formação de um indivíduo, como a disciplina, a solidariedade e o trabalho em equipe. Isso ressalta a importância social da criação de projetos esportivos em ambientes escolares e universitários no Brasil.

Foram criados, então, projetos de escolinhas de basquetebol nas escolas de Rio do Sul, projetos que buscavam desenvolver o basquetebol escolar local, além de buscar o envolvimento da comunidade, trazer as famílias das crianças para o ambiente do basquetebol. Nisso, também se buscava a realização dos Jogos Escolares a nível municipal em Rio do Sul, envolvendo uma quantidade maior de escolas e crianças. Sobre isso, o entrevistado E afirmou:

O Paulo sempre batalhou, e a gente via como necessário que as escolas fossem fortalecidas e que Jogos Escolares municipais fossem novamente incentivados. A gente tentou isso no município de Rio do Sul, e assim, teve até um ano em que eu era de uma escola e o Paulo estava dirigindo a outra escola, e a gente se enfrentou. As filhas, cada uma em um time e a gente fez o basquete da cidade em termos de jogos estudantis. Ganhar mais uma categoria, mais uma modalidade que foi o basquete feminino. Foi um jogo muito bonito de ver, com bom nível. Todos os colégios tinham atletas que estavam lá treinando e puderam disputar pelas suas escolas. Isso falta mais no Brasil (ENTREVISTADO E, 2021, p.08).

Além dos Jogos Escolares, outros eventos foram feitos na cidade, com objetivo de envolver a comunidade com a modalidade do basquetebol em Rio do Sul. Sem foco em basquetebol competitivo, nessa parte, foram criados núcleos de basquetebol em diversos pontos da cidade trazendo a prática esportiva para um número de comunidades.

Comunidades carentes eram o foco de alguns eventos, buscando propiciar uma atividade divertida, tanto para as crianças das comunidades, como para suas famílias, além da valorização dos profissionais ali inseridos, como explicado novamente pelo entrevistado E:

O Paulo também, junto com essa questão de fazer a prática do esporte competitivo, ele sempre cuidou muito do social. O Paulo sempre mantinha o ginásio com horário para a comunidade vir ali e praticar. Ele manteve núcleos de basquete em comunidades carentes, para que ele pudesse conseguir incentivar a prática do basquetebol. Então ele fazia torneios, e nesses torneios, ele reunia todas essas escolinhas dos núcleos de basquete, e aí ele fazia as competições, e nessas competições ele arrumava recursos para distribuir uma alimentação ali para os que fossem lá praticar naquele dia, dos torneios de escolinha, ele arrumava. Ou era um cachorro quente, um suco que ele distribuía, e que muitas vezes a gente tirou do bolso. Se não consegue que ninguém ajude, a gente vai fazer com que essas crianças sintam que esse dia tem que ser bem feliz, é um dia para eles socializarem com as outras escolinhas. Dali a gente já ia formando e fazendo com que crianças gostassem de praticar o basquetebol. Essas escolinhas também tinham seus uniformes de treino. Aí a gente separava recursos para compra de material. Aí pegava os profissionais, estudantes que quisessem desenvolver, e muitos foram depois remunerados e bem remunerados,

quando a gente tinha como, o recurso era aplicado nisso. O pagamento do profissional que está ali, atuando. Mas no início, os profissionais éramos nós, era família, que íamos fazer basquete (ENTREVISTADO E, 2021, p.09).

O jornalista Renato Marques (2005) comenta que projetos sociais com atividades físicas têm um fator motivador extremamente positivo:

As experiências com projetos sociais ligados ao Esporte mostram que a atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, tem um fator motivador extremamente positivo. Assim, se bem trabalhado, o projeto extrapola - e muito - a esfera da competição esportiva. Os efeitos são sentidos no dia-a-dia, com crianças e adolescentes mais concentradas nas aulas, disciplinadas e, principalmente, fora das ruas. Em muitos casos, inclusive, os projetos não se restringem apenas ao treinamento esportivo (MARQUES, 2005. Disponível em www.universia.com.br).

A saída de Paulo e sua família de Rio do Sul aconteceu em 1998, quando foi atuar em São Paulo. Eventualmente, retornou para Santa Catarina e se estabeleceu em São José, continuando seu trabalho competitivo e social na comunidade de sua nova cidade. Por muitos anos, trabalhou com o basquetebol na cidade, por vezes atuando em conjunto da prefeitura local em ações de revitalização de parques, restauração de quadras esportivas, desenvolvimento de comunidades locais.

Seus esforços renderam muitos prêmios que foram reconhecidos principalmente após seu falecimento, por suas conquistas tanto no ambiente competitivo, como em um âmbito social. O entrevistado E comentou sobre o assunto:

A questão do social era legal ver, assim, a gente convidava os pais, as atletas irem lá bater uma bolinha. Aí fazia uma coisa bem divertida e trabalhava essa questão de, nas comunidades carentes, proporcionar, arrumar uma quadra, um recurso para arrumar, reformar essas quadras. Hoje, no município de São José, a prefeita que foi a última que teve, que conheceu o Paulo, eles juntos conseguiram, e ela reformou e colocou. Hoje você vê em quase todas as comunidades aqui, você está tendo uma praça e que tem tabela de basquete. Muitas não tiveram espaço para colocar, mas as que tiveram espaço, tem. [...] O Paulo até foi homenageado com uma que deram o nome dele para a praça, no bairro que ele trabalhava como professor. Ele recebeu da federação o prêmio de benemérito, da Federação de Santa Catarina e do Estado de Santa Catarina ele recebeu esse ano o título de comendador, que é um título pra quem desenvolveu um trabalho social como ele desenvolveu (ENTREVISTADO E, 2021, p.10).

Por tantos e tantos motivos, sentiu-se a necessidade de criar uma parte desta pesquisa destinada a ressaltar a importância de suas ações para a cidade de Rio do

Sul e para o estado de Santa Catarina. O legado deixado por Paulo Montibello com certeza é lembrado até hoje, sua marca foi deixada permanentemente em Rio do Sul.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a descobrir como foi desenvolvida a modalidade de basquetebol, desde os primeiros passos, por volta da década de 1950, até o final da década de 1990 na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina. Seis entrevistados proporcionaram os dados desta pesquisa, através de entrevistas feitas de maneira *online*, pelo *Google Meet*.

O basquetebol riosulense se manifestou, em seus primeiros passos, nos clubes e sociedades da cidade, por volta da década de 1950. Trazida para Rio do Sul por pessoas que buscaram conhecimento em outros estados, a modalidade era praticada em conjunto com outras, sem ainda existir um espaço dedicado exclusivamente à prática de basquetebol. A modalidade era praticada em quadras de cimento ou saibro, a céu aberto. Com o tempo, a prática foi ficando mais especializada, tanto na cidade, como no estado, com a construção de ginásios que possibilitavam melhor a prática.

Com a inclusão da modalidade nos JASC, a prática foi sendo incentivada cada vez mais, passou a se tornar mais organizada, regulamentada. As equipes competitivas de Rio do Sul deram resultado principalmente com as equipes femininas. Estas, foram iniciadas no final da década de 1970. Ao final da década de 1980, foi formado um time profissional de basquetebol feminino na cidade, com a vinda de atletas de outras cidades, além de dois novos técnicos que atuaram nesta época. Uma estrutura foi montada para esta equipe, o investimento na época foi grande. Apesar do maior investimento, a estrutura oferecida por Rio do Sul ainda era bastante amadora, e tinha muitos problemas relacionados aos recursos disponibilizados às equipes da época.

Em 1990 e 1991, Rio do Sul conquistou o ouro consecutivamente no basquetebol feminino nos JASC, na última ocasião, sob o comando de Paulo Montibello.

Paulo Montibello foi uma figura muito importante na cidade, não só para o basquetebol, mas também para a comunidade em geral. Durante seus 8 anos na cidade, desenvolveu o esporte de diversas maneiras até sua saída em 1998, deixando para trás um legado que jamais será apagado.

Muito se aprendeu com os entrevistados selecionados, muitos acontecimentos e dados importantes foram trazidos. Porém, existem muitas informações relacionadas ao basquetebol riosulense que não foram tratadas neste trabalho, como, por exemplo, detalhar quais eram os principais atletas da época, como aconteciam os treinamentos, a motivação por trás de cada treinador ou atleta, entre outras possibilidades.

Muito do que aconteceu no passado ainda pode ser registrado em outras pesquisas sobre a modalidade em Rio do Sul e em Santa Catarina, com outros entrevistados, outros focos de pesquisa. A história do basquetebol riosulense é bem maior do que era esperado, muito mais interessante do que era imaginado. Muitas conquistas, equipes muito competentes, histórias de superação e luta. Muitas dificuldades foram detalhadas neste trabalho, mas isso nunca impediu o basquetebol de se manifestar em Rio do Sul, de um jeito ou de outro. Como objeto de pesquisa, o basquetebol riosulense é um assunto muito amplo que deve ser trabalhado mais a fundo.

Os dados desta entrevista foram, em sua grande maioria, obtidos de forma *on-line*, remotamente, devido aos protocolos de segurança relacionados à pandemia do novo Coronavírus. Isso possivelmente limitou a coleta de dados que poderia ser realizada presencialmente, com maior contato com os entrevistados e podendo coletar material com maior liberdade. Além disso, a pesquisa se restringiu a seis entrevistados, número que poderia ser ampliado em pesquisas futuras sobre o basquetebol riosulense. Outras pesquisas podem ser desenvolvidas, com foco em entender melhor como foi trabalhado o basquetebol de base em Rio do Sul, historicamente, ou buscando informações sobre os atletas mais marcantes, os maiores protagonistas das equipes competitivas da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas, 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. 237 p. v. 1.
- ALTO VALE, Diário do, 2018. **Basquete disputa três partidas em Rio do Sul**. Disponível em <https://diarioav.com.br/basquete-disputa-tres-partidas-em-rio-do-sul/>. Acesso em: 17/07/2021.
- ANDREOLI, Vinicius, 2017. **10 Esportes Mais Praticados no Mundo**. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/fotos/10-esportes-mais-praticados-no-slideshow-wp-014248849/photo-p-basquete-o-basquete-%C3%A9-photo-014248376.html.?guccounter=1>. Acesso em: 11/11/2020.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas SP: Papirus, 1998.
- BRAUNER, Daniel. **A Prática do Basquetebol na Cidade de Porto Alegre: da emergência nos clubes á organização federativa**. 2010. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CONFEDERAÇÃO, Brasileira de Basquete, 2006. Disponível em: <http://www.cbb.com.br>. Acesso em: 01/03/2022.
- DE BRITTO, Marcelo Dantas. **HISTÓRIA DO BASQUETEBOL EM VOLTA REDONDA: O VÍDEO COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Orientador: Marcelo Paraíso Alves. 2014. 114 p. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde do Meio Ambiente.) - UniFOA, Volta Redonda, 2014.
- ECO, Umberto. **Psicologia do vestir**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- FCB, Federação Catarinense de Basketball, 2022. Clubes Filiados. Disponível em: <https://www.basket-fcb.com.br/clubes-filiados> Acesso em: 17/07/2021.
- FMEL, Fundação Municipal de Esporte e Lazer, 2012. **Reforma do Ginásio Ivo Silveira será inaugurada nesta sexta-feira (04)**. Disponível em: https://fmel.itajai.sc.gov.br/noticia/2405/reforma-do-ginasio-ivo-silveira-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-04#.Yemj_v7MLIU. Acesso em: 20/01/2022.
- FRANÇA, Mateus Trevisan. **PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DO BASQUETEBOL NA CIDADE DO RIO GRANDE/RS (1960-1980): MEMÓRIAS CLUBÍSTICAS**. Orientador: Wanderley Marchi Júnior. 2015. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- FOLLE, Alexandra. **PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA: ESTUDO EM AMBIENTE DE SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS DO BASQUETEBOL FEMININO**. 2014. Tese de Doutorado (Grau de Doutora em Educação Física.) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. I.], 2014.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Cidades e Estados, Rio do Sul. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/rio-do-sul.html> Acesso em: 12/11/2020.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto et al. PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA AO BASQUETEBOL EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. **Movimento**: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, ano 2019, v. 25, p. 1-14, 12 maio 2019.

MARQUES, Renato, 2005. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gdgc.html. Acesso em: 01/03/2022.

MELLINI, Felipe. Estudos Sobre o Processo de Formação e Estruturação do Campo Específico do Basquetebol no Mundo. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS

NOTÍCIAS de Vicente Só. Sociedade Amigos de Brusque – **ontem e hoje**. n. 58. Blumenau: Nova Letra. jan./jul. 2012.

NUNES, Camila da Cunha; HORNER, Rhoder. MEMÓRIAS DO ESPORTE AMADOR: do associativismo aos jogos abertos de santa catarina. **Revista da Unifebe**, Brusque, v. 1, n. 20, p. 134-156, jan. 2017.

NUNES, Camila da Cunha; MATTEDI, Marcos Antônio. **MEMÓRIAS DA CONSTITUIÇÃO DO CENÁRIO ESPORTIVO AMADOR EM SANTA CATARINA**. 2015. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de, 2013. **James Naismith. O criador do Basquetebol**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd180/james-naismith-o-criador-do-basquetebol.htm>. Acesso em 12/11/2020.

PIRES, et al. **O ESPORTE NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM PARAPLÉGIA POR LESÃO MEDULAR: O RESGATE DE SUA MEMÓRIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL**. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/251.pdf> Acesso em: 18/11/2020.

PORTAL de Turismo de Jaraguá do Sul, 2021. **Ginásio Arthur Müller**. Disponível em: <https://turismo.jaraguadosul.sc.gov.br/o-que-fazer/item/ginasio-arthur-muller>. Acesso em: 20/01/2022.

SEBASTIAN, Victor, 2017. **Google Meet**: entenda como funciona e a importância para equipes digitais. Disponível em <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>. Acesso em: 02/07/2021.

SOCIAIS, 11., 2013, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013. p. 108-116.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2001.

9 ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

I. IDENTIFICAÇÃO

- Qual seu nome e idade?
- Qual sua ocupação e por quanto tempo atuou na área?

II. RELAÇÃO COM O BASQUETE

- Qual seu vínculo com o basquetebol da cidade de Rio do Sul?
- Quando/por que começou a trabalhar no âmbito de esporte/basquete?

III. O BASQUETE NA CIDADE

- Possui memórias ou informações sobre o início da modalidade na cidade?

Sabe indicar alguém que possa saber?

- Como era desenvolvido o basquete em Rio do Sul?
- Como era a logística das equipes (transporte, moradia, apoio financeiro)?

Quais eram as dificuldades na época?

- Quais pessoas trabalhavam com basquete antigamente?
- Possui arquivos/documentação sobre o basquete de antigamente?

Quais vínculos a equipe possuía? Pode citar alguns apoiadores/patrocinadores, colaboradores?

- Acontecimentos mais marcantes? Podem ser resultados em campeonatos, equipes marcantes, momentos importantes para o basquete da cidade.

- Possui informações sobre os uniformes ou materiais antigos das equipes de basquete?

- Descrever como eram as equipes antigamente.